



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
*Centro de Ciências da Educação*  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA



**RAFAEL GUIMARÃES DE SOUZA**

**UMA ANÁLISE DA BIBLIOTECA ESCOLAR: PERCEPÇÕES  
DOS USUÁRIOS DA BIBLIOTECA DA ESCOLA BÁSICA  
MUNICIPAL ALBERTINA MADALENA DIAS,  
EM FLORIANÓPOLIS**

Florianópolis, 2010

RAFAEL GUIMARÃES DE SOUZA

**UMA ANÁLISE DA BIBLIOTECA ESCOLAR: PERCEPÇÕES  
DOS USUÁRIOS DA BIBLIOTECA DA ESCOLA BÁSICA  
MUNICIPAL ALBERTINA MADALENA DIAS,  
EM FLORIANÓPOLIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação, da Universidade Federal de Santa Catarina, requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientação: Prof<sup>a</sup>. Araci Isaltina de Andrade Hillesheim, Me.

Florianópolis, 2010

S895b Souza, Rafael Guimarães de. 1979-  
Uma análise da biblioteca escolar: percepções dos usuários da Biblioteca da Escola Básica Municipal Albertina Madalena Dias, em Florianópolis / Rafael Guimarães de Souza. – 2010.  
67 f.

Orientadora: Araci Isaltina de Andrade Hillesheim, Me.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) –  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação,  
Florianópolis, 2010.

1. Biblioteca escolar. I. Título

CDU: 027.8 (22. ed.)

Acadêmico: Rafael Guimarães de Souza

Título: Uma análise da biblioteca escolar: percepções dos usuários da biblioteca da Escola Básica municipal Albertina Madalena Dias, em Florianópolis.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, aprovado com nota  $\frac{7,5}{1}$ .

Florianópolis, 13 julho de 2010.



Araci Isaltina de Andrade Hillsheim, Mestre- UFSC  
Mestre em Educação- Universidade Federal de Santa Catarina

Professora Orientadora



Magda Teixeira Chagas, Doutora  
Doutora em Literatura- Universidade Federal de Santa Catarina

Membro da Banca Examinadora



Camila Koerich Burin  
Mestre em Ciência da Informação

Membro da Banca Examinadora

## **AGRADECIMENTOS**

A todos os professores do Curso de Graduação em Biblioteconomia pelos ensinamentos práticos e teóricos, que vieram a contribuir para minha formação acadêmica e profissional.

Em especial, à Professora Araci Isaltina de Andrade Hillesheim, pela confiança depositada e pelo apoio na orientação do Trabalho de Conclusão de Curso e do Estágio Obrigatório.

Ao meu filho que me transmitiu em todos os momentos, através do seu sorriso, a força necessária para seguir em frente.

A minha esposa Roberta que em todos os momentos me apoiou e incentivou nessa trajetória.

Aos meus pais que sempre foram exemplo de dignidade, e em quem me espelhei como exemplo de vida.

Ao nosso pequeno grupo de amigos do Curso: Renilda, Raquel, Eliane, Michele e Margarete que sempre estiveram do meu lado no decorrer desses 4 anos.

Aos demais colegas pela troca de experiência, pela amizade e pelo desejo de boa sorte.

Aos professores e alunos da Escola Básica Municipal Albertina Madalena Dias por aceitarem colaborar para a realização deste estudo, em especial ao Diretor Ruben E. P. Fernandes e à Bibliotecária Ana Lúcia da Silva que deram todo suporte para a realização dessa pesquisa.

À minha amiga Fernanda (em memória), com carinho, pelo companheirismo no início dessa jornada.

## RESUMO

SOUZA, Rafael Guimarães de. **Uma análise da biblioteca escolar:** percepções dos usuários da Escola Básica Municipal Albertina Madalena Dias, em Florianópolis. 2010. 67f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2010.

Este estudo teve por propósito conhecer a satisfação dos usuários da Biblioteca da Escola Básica Municipal Albertina Madalena Dias, localizada no bairro Vargem Grande, em Florianópolis, com respeito aos serviços prestados por esta unidade de informação. Para uma compreensão mais ampla das percepções dos usuários, foram verificados alguns aspectos em relação à infra-estrutura da Biblioteca, o atendimento do profissional bibliotecário, o horário de funcionamento da Biblioteca, o acesso aos itens bibliográficos, o acervo e as condições e propostas de leitura fora do plano pedagógico, realizadas para o prazer. Mostrou a importância da biblioteca escolar no ambiente educacional e na formação do cidadão, bem como as funções que esta desempenha para a cultura e os objetivos que deve contemplar como promotora de mudanças sociais. O estudo foi de caráter exploratório e descritivo, com base em uma pesquisa explicativa e quali-quantitativa. Para coleta de dados utilizou-se o questionário aplicado aos alunos e professores, os quais foram os participantes desta pesquisa. Este trabalho permitiu conhecer a realidade da biblioteca escolar e mostrou o valor que é atribuído a este recinto do saber, o qual contribui para a formação do aluno, para a educação, ensino e pesquisas, promovendo atividades de incentivo à leitura.

**Palavras-Chave:** Biblioteca Escolar.

## ABSTRACT

SOUZA, Rafael Guimarães de. **Uma análise da biblioteca escolar:** percepções dos usuários da Escola Básica Municipal Albertina Madalena Dias, em Florianópolis. 67f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2010.

This study was intended to know the satisfaction of users of the Library of Magdalene Primary School Hall Albertina Dias, located in the neighborhood Vargem Grande, Florianópolis, with respect to services provided by this unit of information. For a fuller understanding of users' perceptions were verified some aspects related to the infrastructure of the Library, care of the librarian, the Library's opening hours, access to bibliographic items, the collection and the conditions and proposed reading outside the teaching plan, made for pleasure. Showed the importance of school library in the educational environment and training of citizens, as well as the roles it plays for culture and the goals that must be included as a promoter of social change. The study was exploratory and descriptive, based on an explanatory research and qualitative and quantitative. To collect data we used the questionnaire to students and teachers, who were participants in this research. This work allowed to know the reality of the school library and showed the value that is assigned to this precinct of knowledge, which contributes to the formation of the student for education, teaching and research, promoting activities to encourage reading.

**Keywords:** school library.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1 - Avaliação da infra-estrutura da Biblioteca pelos alunos.....</b>	<b>34</b>
<b>Gráfico 2 - Avaliação do atendimento do profissional da Biblioteca pelos alunos .....</b>	<b>36</b>
<b>Gráfico 3 - Análise do horário de funcionamento da Biblioteca pelos alunos .....</b>	<b>37</b>
<b>Gráfico 4 - Freqüência das atividades na Biblioteca com a orientação do professor .</b>	<b>39</b>
<b>Gráfico 5 - Freqüência com que o professor leva a turma à Biblioteca .....</b>	<b>42</b>
<b>Gráfico 6 - Avaliação da infra-estrutura da Biblioteca pelos professores.....</b>	<b>43</b>
<b>Gráfico 7 - Avaliação do atendimento profissional bibliotecário pelos professores.....</b>	<b>45</b>
<b>Gráfico 8 - Análise do horário de funcionamento da Biblioteca pelos professores .....</b>	<b>46</b>
<b>Gráfico 9 - Avaliação do acervo da Biblioteca pelos professores .....</b>	<b>48</b>

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1 - Dados de identificação dos alunos .....</b>	<b>32</b>
<b>Tabela 2 - Freqüência dos alunos à Biblioteca.....</b>	<b>33</b>
<b>Tabela 3 - Avaliação quanto o acesso ao material bibliográfico .....</b>	<b>38</b>
<b>Tabela 4 - Atividades na Biblioteca com orientação do professor.....</b>	<b>39</b>
<b>Tabela 5 - Avaliação quanto ao acesso ao material bibliográfico .....</b>	<b>47</b>
<b>Tabela 6 - Solicitação de apoio ao bibliotecário .....</b>	<b>49</b>
<b>Tabela 7 - Avaliação dos serviços oferecidos pela biblioteca.....</b>	<b>49</b>
<b>Tabela 8 - Leituras indicadas pelos professores fora do plano didático, para o prazer .....</b>	<b>50</b>

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>1.1 Justificativas .....</b>	<b>12</b>
<b>2 OBJETIVOS .....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 Objetivo Geral .....</b>	<b>14</b>
<b>2.2 Objetivos Específicos.....</b>	<b>14</b>
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>15</b>
<b>3.1 A biblioteca escolar .....</b>	<b>15</b>
<b>3.2 A função do bibliotecário na biblioteca escolar .....</b>	<b>18</b>
<b>3.3 A importância das tecnologias nas bibliotecas escolares.....</b>	<b>19</b>
<b>3.4 Incentivo à leitura na biblioteca da escola.....</b>	<b>22</b>
<b>4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>25</b>
<b>5 DESCRIÇÃO DA COMUNIDADE DE ESTUDO .....</b>	<b>28</b>
<b>5.1 A Escola Básica Municipal Albertina Madalena Dias .....</b>	<b>28</b>
<b>5.2 A Biblioteca da Escola Básica Municipal Albertina Madalena Dias .....</b>	<b>30</b>
<b>6 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>34</b>
<b>6.1 Apresentação dos dados em relação aos alunos.....</b>	<b>34</b>
6.1.1 Identificação dos alunos.....	34
6.1.2 Frequência dos alunos à biblioteca da escola.....	35
6.1.3 Avaliação da infra-estrutura da biblioteca pelos alunos.....	36
6.1.4 Avaliação do atendimento do profissional da biblioteca pelos alunos.....	38
6.1.5 Análise do horário de funcionamento da Biblioteca pelos alunos .....	39
6.1.6 Avaliação quanto ao acesso ao material bibliográfico .....	40
6.1.7 Frequência das atividades na biblioteca com a orientação do professor.....	41
<b>6.2 Apresentação dos dados em relação aos professores.....</b>	<b>43</b>
6.2.1 Identificação dos professores.....	43
6.2.2 Frequência com que o professor leva a turma à Biblioteca .....	43
6.2.3 Avaliação da infra-estrutura da biblioteca pelos professores.....	45
6.2.4 Avaliação do atendimento do profissional bibliotecário pelos professores.....	47
6.2.5 Análise do horário de funcionamento da biblioteca pelos professores .....	48
6.2.6 Avaliação quanto ao acesso do material bibliográfico para complementar as aulas....	49

6.2.7 Avaliação do acervo pelos professores.....	
6.2.8 Solicitação de apoio ao bibliotecário para o desenvolvimento de atividades .....	
6.2.9 Avaliação dos serviços oferecidos pela biblioteca.....	<b>51</b>
6.2.10 Leituras indicadas pelos professores, fora do plano didático.....	<b>53</b>
<b>7 CONCLUSÃO.....</b>	<b>54</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>57</b>
<b>APÊNDICE A - Questionário aplicado aos alunos .....</b>	<b>63</b>
<b>APÊNDICE B - Questionário aplicado aos professores (as).....</b>	<b>65</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar é um espaço de produção cultural e um dos meios educativos indispensáveis para o processo de ensino e aprendizagem de crianças e adolescentes dentro de qualquer instituição de ensino. Constitui-se num centro de educação que estimula o aluno a desenvolver habilidades que o ajudarão na solução de problemas e o orienta a viver em sociedade. É um local de reflexão para a construção de uma consciência crítica e tem por objetivo auxiliar os alunos nas tarefas escolares, ajudando-os a desenvolver competências que os auxiliarão ao longo da vida.

Stavis, Kock e Drabik (2001, p. 36) afirmam que a biblioteca escolar deve “incentivar e disseminar o gosto pela leitura junto à criança, por meio do acervo organizado e integrado aos interesses da instituição, bem como da sua estrutura e funcionamento”. A leitura é uma das formas de auxiliar na educação e constitui-se num instrumento para o acesso ao conhecimento. Segundo Silva (1986), a leitura é importante para a libertação do homem e para o processo de reconstrução da sociedade. O ato de ler é um ato de conhecimento que significa perceber as forças e as relações existentes entre o mundo da natureza e o mundo dos homens, explicando-as.

À medida que o aluno desenvolve hábitos de leitura consegue interpretar as informações em relação ao mundo ao qual pertence. Desta forma, a biblioteca escolar não deveria ser percebida como mero local onde são guardados os livros, mas como um espaço de interação social, de criação de novas idéias e de aperfeiçoamento no grau do aprendizado escolar.

Válio (1990) atribui à biblioteca escolar a função de mediadora por cooperar com o desenvolvimento cultural da comunidade escolar e por ter como objetivo a formação de leitores e oferecer serviços que facilitem o acesso à informação.

Não obstante, as condições de algumas bibliotecas mostram que estas se distanciam desse ideal. Há escassez de pessoal capacitado, principalmente de um bibliotecário para coordenar as atividades, faltam recursos materiais, falta espaço

físico e há ausência de serviços adequados à comunidade escolar. Em algumas escolas a biblioteca serve como depósito onde é guardado todo tipo de material. Em geral, no Brasil, a biblioteca escolar apresenta alguns problemas estruturais e não atende às necessidades para as quais foi criada.

À biblioteca escolar é destinada à função de educar. A educação escolar de uma criança está vinculada a uma instituição e a uma biblioteca escolar, por este motivo “Vivenciar as dimensões da biblioteca escolar certamente contribui para que se formem usuários alertas para o fato do que a mesma representa em sua vida”. (ELY, 2003 p. 52). Neste respeito, repensar o papel da biblioteca, no atual momento marcado por mudanças tecnológicas contínuas, é uma forma de se refletir na dimensão deste ambiente no que tange à satisfação do usuário.

Para tanto, buscou-se nesse estudo analisar a Biblioteca da Escola Básica Municipal Albertina Madalena Dias, no Bairro Vargem Grande, em Florianópolis, Santa Catarina, com respeito à satisfação dos usuários. A maioria das bibliotecas escolares no Brasil está em péssimas condições, há um grande descaso com esses templos de informação, servindo apenas como um grande depósito de livros desatualizados. Uma biblioteca bem estruturada desperta nos usuários satisfação que é fator que qualifica as bibliotecas quanto aos serviços e bens disponibilizados a alunos e professores, revelando a adequação destas unidades de informação ao moderno mundo em transformação.

Para esta análise, verificou-se a percepção dos alunos e professores quanto aos serviços que são oferecidos pela biblioteca, quanto ao espaço físico desta, ao atendimento dedicado ao usuário, à utilização das novas tecnologias de informação dentro do espaço da biblioteca e o incentivo que esta oferece à leitura.

## **1.1 Justificativas**

A importância do tema é a razão fundamental para esta pesquisa, visto que a biblioteca escolar deve ser um ambiente adaptável e dinâmico, flexível às mudanças tecnológicas e um local agradável para o usuário fazer suas pesquisas. Nem todos reconhecem a biblioteca escolar como uma instituição que tem méritos para adquirir algumas preferências e como um centro ativo de aprendizagem. Fragoso (1991,

p.261) afirma que esta “nunca deve ser vista como mero apêndice das unidades escolares, mas como núcleo ligado ao esforço pedagógico dos professores. A biblioteca trabalha com eles e não apenas para eles ou deles isolada”.

A motivação para a escolha do tema se deu a partir do estágio realizado em uma escola da rede estadual de ensino em Florianópolis, Santa Catarina. Na oportunidade estava cursando a quinta fase do Curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Vivenciando o cotidiano escolar observou-se que muitas vezes a biblioteca não correspondia às expectativas dos alunos e professores. Os serviços prestados não eram condizentes com as necessidades dos alunos, além de não haver a participação dos professores no cotidiano da biblioteca.

Com respeito a esta questão, procurei leituras que auxiliassem no atendimento aos alunos e professores. Com estas leituras surgiu o interesse de abordar esta temática e aprofundar assuntos relacionados à importância da biblioteca escolar, o papel educativo que esta oferece e quais percepções o usuário tem a respeito deste ambiente.

A partir dessa primeira experiência que vivenciei com a biblioteca escolar passei a observar com mais atenção os problemas que ocorrem nesses locais de ensino. Percebeu-se que algumas bibliotecas se mostram diferenciadas por estarem melhores estruturadas tecnologicamente. Na oportunidade de elaborar este Trabalho de Conclusão de Curso, já possuindo experiências com este assunto, então, resolveu-se abordar esse tema e fazer um estudo junto à Biblioteca da Escola Básica Municipal Albertina Madalena Dias, e perceber como os alunos e professores avaliam este local do saber.

Mediante este estudo foi possível apresentar, de forma quantitativa e qualitativa, a real situação da Biblioteca e participar com algumas idéias e comentários úteis na intenção de beneficiar o desenvolvimento desta unidade de informação.

## **2 OBJETIVOS**

Descreve-se a seguir o objetivo geral e os objetivos específicos que se pretende alcançar com a realização desta pesquisa.

### **2.1 Objetivo Geral**

Conhecer a avaliação dos alunos e professores quanto aos serviços oferecidos pela biblioteca escolar.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- a) Verificar a frequência de uso da biblioteca escolar pelos professores e alunos da escola no processo de ensino e aprendizagem;
- b) Identificar a existência de usuários dentro do universo dos que utilizam a biblioteca para suas leituras complementares;
- c) Caracterizar o ambiente da biblioteca (local físico) e percepções de agradabilidade que favoreçam a permanência do usuário para desenvolver atividades.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 A biblioteca escolar

A biblioteca escolar “pode ser compreendida como um espaço de expressão e aprendizado” (SILVA; BORTOLINI, 2006, p. 28) e como uma instituição na qual são disponibilizadas informações, na qual os itens bibliográficos estão organizados e como um sistema no qual as fontes de informações se encontram de maneira acessível.

Destaca-se como importantíssimo instrumento de apoio didático-pedagógico e cultural, levando em consideração a grande proximidade dela com o processo de ensino-aprendizagem, onde esta necessita estar inteiramente ligada aos esforços dos educadores e não apenas, constituindo um apêndice para a escola. (CORRÊA et al, 2002, p. 110)

Como parte de um sistema de educação a biblioteca tem por finalidade ajudar aos professores e alunos nos processos de busca da informação. Ferrarezi e Romão (2007) comentam que inúmeros textos científicos que tratam desse assunto, discursam sobre a importância da biblioteca como centro de informação, aprendizagem e leitura, outros, apontam as dificuldades em torno desta instituição e a observam como um lugar que está desprestigiado na sociedade brasileira.

A biblioteca escolar, contudo, possui importante objetivo e uma missão a cumprir. Dentro deste recinto do saber são realizadas pesquisas de valor cultural e hábitos de leitura são desenvolvidos. Neste sentido, Silva (2003) indica como missões fundamentais à biblioteca escolar: ser um organismo de base no processo ensino-aprendizagem e promover o hábito de leitura entre os estudantes.

Fragoso (2002) diz que a biblioteca escolar possui funções que podem ser agrupadas em duas categorias: a função educativa e a cultural. A função educativa representa um esforço para a ação do aluno e do professor com a finalidade de ajudá-los a desenvolver habilidades de estudo independentes. Também, servir como instrumento de auto-educação que motiva a busca pelo conhecimento, incrementando leituras e auxiliando na formação de hábitos para a utilização do

livro, da biblioteca e da informação. Quanto à atuação do mestre e da instituição “[...] a biblioteca complementa as informações básicas e oferece seus recursos e serviços à comunidade escolar de maneira a atender as necessidades do planejamento curricular” (FRAGOSO, 2002, p. 125). Em sua função cultural, torna-se complemento da educação formal por oferecer possibilidades de leitura, que leva o aluno a ampliar seus conhecimentos acerca do mundo.

A habilidade de ler influi na capacidade dos humanos em realizar suas ações e portanto, no tipo de pessoas que somos e no que vamos querer da vida. Ler não tem por único significado decifrar códigos de escrita, é uma atividade complexa que amplia o raciocínio com fins à tomada de decisão. Freire (1999) indica a leitura como promotora de mudanças sociais e Silva (1987, p. 24) afirma que a leitura,

[...] se acionada de forma crítica e reflexiva dentro ou fora da escola, levanta-se como um trabalho de combate à alienação, capaz de facilitar às pessoas e aos grupos sociais a realização da liberdade nas diferentes dimensões da vida.

Por estes motivos, percebe-se o papel fundamental das bibliotecas escolares na formação de leitores, tornando-os livres de qualquer tipo de alienação. É um referencial para o estudante. Assim, os que são responsáveis por estas unidades de informação devem estar conscientes do que elas significam. Os bibliotecários e professores têm uma missão a cumprir neste recinto do saber: despertar o interesse dos usuários pela aprendizagem e assim “o estudante carregará consigo essas habilidades para o futuro, uma vez que a biblioteca de sua escola é a primeira e mais importante referência que o mesmo terá de uma unidade de informação” (FURTADO, 2000, p.4).

Como parte integral no processo educativo a biblioteca escolar deve cumprir objetivos, conforme delineado nas diretrizes do Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar (Federação, 2002, p. 2), a saber:

- a) apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- b) desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;

- c) oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- d) apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- e) prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas idéias, experiências e opiniões;
- f) organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- g) trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
- h) proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- i) promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu redor.

Ainda, segundo as diretrizes do Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar (Federação, 2002, p. 3), cabe à biblioteca

[...] exercer todas essas funções, por meio de políticas e serviços; seleção e aquisição de recursos; provimento do acesso físico e intelectual a fontes adequadas de informação; fornecimento de instalações voltadas à instrução; contratação de pessoal treinado.

Esses objetivos mostram a importância da biblioteca escolar estar integrada com a escola e trabalhar junto à comunidade ao seu redor.

A biblioteca escolar deve possuir um ambiente agradável no qual os usuários se sintam à vontade para fazerem pesquisas. Deve ser o local de sugestões e incentivos para analisar e organizar idéias e comunicar-se, em tal ambiente as pessoas vão porque desejam e não porque são obrigados a cumprir suas tarefas escolares.

### **3.2 A função do bibliotecário na biblioteca escolar**

Muitas tarefas precisam ser desempenhadas com o auxílio de várias pessoas. Isso não é diferente no ambiente da biblioteca escolar. O bibliotecário como profissional capacitado e gerenciador das bibliotecas deve valer-se da ajuda de outros membros da instituição para realizar de forma eficaz sua função. Para Souza (2002) o bibliotecário da escola é membro qualificado da equipe de funcionários e sua atuação exige trabalhar de comum acordo com educadores, instrutores, administradores, estudantes e pais.

O bibliotecário deve oferecer apoio pedagógico proporcionando aos alunos todos os aparatos para suas pesquisas. Tem que ser um educador. Segundo Gikovate (2001, p. 23) educar, “[...] corresponde à tarefa de transmitir a cada nova geração os usos e costumes de cada comunidade, além de tentar transferir o conjunto de valores que prezamos”. Como função, o bibliotecário deve fornecer a informação de maneira rápida e prática e ir ao encontro do que o aluno deseja (TAVARES, 1973).

Atuando junto aos professores precisa indicar os livros que ofertam matéria substancial e não meras repetições, que inibem a criatividade, pois este é o segredo para encaminhar as crianças a assuntos complexos. Ao lado dos mestres, ocupam a posição significativa de educadores. Como destacado por Blattmann e Cipriano (2005, p. 5)

O bibliotecário na escola participa na elaboração do currículo e torna a sua Biblioteca um diferencial, notado e conseqüentemente faz a diferença e acaba atraindo investimento para a sua Biblioteca. O Bibliotecário no ambiente educacional precisa estar apto a desenvolver o papel de educador quando criar políticas internas para incentivar a prática cultural na biblioteca entre os quais em organizar mostras culturais, contação de histórias, sessão de teatro e cinema, dia de autógrafo com autores, gincanas de leitura e

interpretação, criação de textos entre outros. Quando fizer da biblioteca um espaço divertido, agradável e, aconchegante, um ambiente prazeroso e conquistando novos leitores. Assim, envolvendo-os nas atividades e fazendo que se torne um programa agradável e habitual em visitar a biblioteca para realizar pesquisas ou efetuar leituras diversas. Esta será com certeza a biblioteca sonhada por muitos, porém, realizada no momento por poucos.

Até algumas décadas atrás os bibliotecários tinham uma atitude passiva em relação à promoção da leitura, esses aspectos estavam ligados à formação deste profissional. O fator determinante para esta dificuldade era a falta de formação pedagógica para prepará-lo como educador. Silva (1986, p. 70) comenta que,

[...] se analisarmos o número de bibliotecas que realmente se interessam pela análise objetiva do usuário e pelo estabelecimento de projetos concretos de ação em busca de formação de leitores, veremos que as iniciativas são mínimas. Isso nos faz pensar que a função do bibliotecário é eminentemente técnica, não envolvendo aspectos pedagógicos de formação e ensino de leitores e nem de relação humanas.

Esta condição tem sofrido mudanças, e no atual século XXI, vemos um profissional mais atuante, que forma leitores críticos por proporcionar a leitura que faz pensar.

Quanto ao uso das tecnologias na biblioteca escolar, o bibliotecário assume o papel de mediador entre as fontes de informação e os leitores. Este recurso não pode ser desprezado pelos que tem a arte de educar. A Internet, por exemplo, apresenta-se como poderosa fonte de informações e as bibliotecas utilizam esta fonte como recurso facilitador de acesso às informações.

Além do trabalho em equipe, da ação dinâmica e das atividades que são proporcionadas na biblioteca, permanecem outras reflexões acerca do material selecionado para o acervo. É imprescindível que o bibliotecário, selecionador de coleções, busque para este acervo material que não seja literatura abusiva ou que beire à mediocridade, não é exagero dizer que a primeira preocupação do bibliotecário é com os itens bibliográficos do acervo da biblioteca, encontre-se este em forma eletrônica ou não.

### **3.3 A importância das tecnologias nas bibliotecas escolares**

No âmbito das bibliotecas escolares, outro fator que ganha destaque é a questão das tecnologias de informação e de comunicação. Essas tecnologias têm favorecido muito a educação, tornando-se aliadas no momento do ensino aprendizagem dos alunos. Facilitam de maneira exponencial nas tarefas, já que permitem que as atividades sejam realizadas em menos tempo e com mais agilidade.

Antigamente, os livros e outras formas de documentos impressos, eram os únicos materiais disponíveis para pesquisas em bibliotecas escolares. Porém, nos dias atuais, esse cenário encontra-se bem diferente. De maneira global, as tecnologias atuais existentes, transformaram a biblioteca escolar em um centro cada vez mais dinâmico e ativo, proporcionando aos alunos, formas mais rápidas e interativas de obter as informações desejadas. Informações nos mais variados suportes podem ser encontradas, como CD`s, DVD`s, fitas VHS, bases de dados, Internet entre outras, que permitem ao aluno, uma maior comodidade no acesso aos conteúdos procurados.

Com o advento do computador e com os avanços da computação, as bibliotecas informatizaram seus serviços e aprenderam a lidar com as informações de uma nova maneira. As mudanças que ocorreram com a sociedade moderna impulsionaram as unidades de informação num processo de modernização dos serviços e assim agilizar os processos e oferecê-los de forma mais rápida, eficaz e com qualidade para os usuários que desses serviços precisam.

Com a evolução das tecnologias e com o surgimento da Internet no século XX a troca de informações através da rede cresceu de forma incomparável. A inserção do computador é percebida como positiva e facilitadora desses serviços. O computador que antes era privilégio de poucos, passou a ser difundido com grande rapidez e integrou todo o mundo, provendo a inclusão digital de grande parte da população mundial.

Tecnologia da informação é entendida como recursos de computação, nos quais, suas aplicações são diversas e estão ligadas a muitas áreas do conhecimento. Essas tecnologias da informação tornaram-se recursos indispensáveis nas bibliotecas e sem elas os serviços de informação tornam-se desmerecidos e ultrapassados. Os usuários buscam formas rápidas e seguras de

acesso, que facilitem a busca pelas informações e a informatização torna isso possível.

Com o crescente acúmulo de informações que circulam dentro e fora do ambiente digital, é necessário um ambiente seguro para manter as informações armazenadas. Através desta necessidade, foram elaboradas as bases de dados. Com o objetivo de fornecer informações atualizadas, precisas e confiáveis e buscando atender a demanda de uma clientela específica, Rosetto (1997, p. 136) ressalta a importância das bases de dados:

O volume crescente de informações e os vários meios de armazenagem fizeram com que as organizações responsáveis pelo tratamento / armazenamento / recuperação criassem mecanismos para possibilitar o uso dessa grande "massa de dados", acoplando as tecnologias de automação e propiciando, dessa forma, as bases de dados com acesso on-line e/ou CD-ROM. A tecnologia vem subsidiando também o progresso das redes de comunicação de dados, o que possibilita o acesso significativo às informações disponíveis em nível mundial e atende aos variados requisitos da comunidade usuária.

As tecnologias da informação permitem a circulação de uma grande quantidade de informações. Para isso são necessários profissionais especializados para lidar com elas. O profissional bibliotecário escolar, então, precisa utilizar o avanço tecnológico como um fator sobressalente na sua condição profissional, já que a informatização de bibliotecas é uma realidade cada vez mais comum. Lucas (1996, p. 60) aborda a questão do futuro profissional da seguinte forma:

As novas tecnologias de informação são inúteis sem os meios de localizar, filtrar, organizar e resumir os seus produtos. Para dar conta dessas necessidades um novo profissional está surgindo: o gerente de informações – capaz de combinar as habilidades do cientista da computação, dos bibliotecários, dos editores e especialistas em bases de dados. Estes agentes irão trabalhar com agentes de software, cuja especialidade será manipular a informação, fazendo uso das ferramentas que ajudem a navegar na internet.

Torna-se cada vez mais evidente, que as bibliotecas escolares precisam acompanhar a evolução e as mudanças advindas com os recursos tecnológicos. No ambiente escolar esses recursos possibilitam o acesso e a integração dos alunos com as informações necessárias para o crescimento intelectual, crítico e social desses indivíduos.

Com a disponibilização de recursos tecnológicos e informacionais atualizados, a biblioteca escolar conseguirá prover o acesso à cultura e ao conhecimento para os alunos, contribuindo efetivamente para a formação de cidadãos mais conscientes da importância do uso das informações e com domínio sobre as ferramentas que precisam ser utilizadas para o seu acesso.

Diante desse processo tecnológico e com a praticidade dos recursos de tecnologia, o mundo caminha cada vez mais para a sociedade da informação. Neste contexto, a biblioteca escolar deve ser responsável por integrar os alunos desde cedo nessa realidade, formando pessoas voltadas para o âmbito informacional e tecnológico, e conscientes da sua correta utilização.

### **3.4 Incentivo à leitura na biblioteca da escola**

Saber ler é considerado primordial para a vida de qualquer indivíduo, e o ato da leitura deve ser estimulado desde a infância. As escolas têm o dever de promover a leitura em suas bibliotecas, essa atividade depende do envolvimento do bibliotecário, professores e alunos.

Para promover a leitura na biblioteca escolar precisa haver políticas que visem um maior envolvimento do aluno com a biblioteca, priorizando os jovens com atividades que despertem o gosto pela leitura. Recomenda-se, segundo Kieser e Fachin (2000), que as bibliotecas tenham:

- a) horário adequado e flexível aos usuários;
- b) seleção pertinente do acervo ao seu usuário;
- c) organização e estruturas definidas;
- d) acesso livre, com empréstimo domiciliar;
- e) políticas desenvolvidas entre o bibliotecário e outros profissionais da escola para incentivar a leitura;
- f) conhecimento dos motivos que levam o aluno à biblioteca;
- g) investimento na atualização do acervo é torná-lo cada vez mais adequado à clientela escolar;

- h) investimento na constante atualização do profissional habilitado;
- i) atividades de integração entre professores e bibliotecários.

O bibliotecário precisa estar inserido no processo organizacional da escola para pleitear e promover a biblioteca junto aos professores da instituição, bem como participar na agenda de atividades oferecidas pela biblioteca. Segundo Caldeira (2005), a biblioteca escolar visa proporcionar aos alunos oportunidades de leitura intensa e autônoma, além de incentivar a busca de informação para responder a questionamentos e solucionar problemas. De acordo com Fragoso (2002) a ação dinâmica da biblioteca deverá servir ao programa escolar, daí a necessidade de atividades em grupos, tais como: dramatizações, jogos, hora do conto. Essas atividades são atrativas para uma maior permanência dos alunos na biblioteca, fazendo com que os jovens possam ver a importância da biblioteca no desenvolvimento cultural do indivíduo.

A leitura é um instrumento de acesso ao conhecimento. Além de causar prazer aos sentidos, permite entrar em mundos desconhecidos. Para Caldin (2003, p. 47) “O ato de ler é, uma ação política, e por isto pode-se dizer que o acesso à leitura depende da organização da sociedade e do estado, que ajuda a mantê-la e reproduzi-la”. Por esta razão a biblioteca escolar deveria ser o berço para a formação de leitores e o bibliotecário que ali atua, um bom leitor.

A biblioteca de uma escola deve exercer uma ação dinâmica e desempenhar sua função dentro da programação das técnicas escolares. Deve ser um ambiente carregado de motivação onde a criança aprenda a gostar de ler e de se auto expressar, por este motivo a orientação técnica do bibliotecário é importante. Esse gosto pela leitura deve ser incentivado com o uso de material bibliográfico e não bibliográfico, de forma organizada. A biblioteca escolar é a base sobre a qual se constrói todas as outras bibliotecas. O usuário que deste espaço se intera, estará mais capacitado, no futuro, a utilizar as bibliotecas com a finalidade de crescer intelectual, cultural e profissionalmente. É um espaço ideal pra promover experiências no uso da informação, de forma criativa e reproduzir o ambiente informacional da sociedade contemporânea e aproximar o aluno da realidade do dia-a-dia (GARCIA e NERY, 1989; CAMPELLO, 2003).

Por isso, a biblioteca que deseja investir na leitura deve levar em consideração que este espaço precisa dar liberdade de expressão às crianças, pois este é um lugar de comunicação.

Hillesheim e Fachin (2004) ao incentivarem a leitura mencionam que a capacidade de ler é fundamental para a realização profissional, por este motivo, o hábito da leitura precisa ser inserido e estimulado desde a infância e são imprescindíveis o incentivo à leitura nas bibliotecas escolares. A escola não pode apresentar saberes estáticos e uniformes, em vista disso, saberes dinâmicos, procedentes de diversas fontes e a biblioteca escolar, como lugar privilegiado de armazenamento e transmissão de conhecimentos, exerce a sua real função ao encorajar a leitura e dar prioridades à programas de incentivo, que transforme a biblioteca em um lugar de educação.

A educação fornece as medidas necessárias para que os indivíduos se tornem membros ativos e úteis em uma sociedade e preservem sua herança cultural. Ajuda a desenvolver qualidades para que a pessoa cuide de si mesma e de outros de forma material. Portanto, é imprescindível que as instituições dêem importância aos programas educacionais que promovem a leitura e a instrução prática.

#### 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tendo em vista a importância da biblioteca escolar para a instituição mantenedora, para o corpo docente e principalmente para os alunos que utilizam esse espaço como referencial cultural e educativo, através deste estudo propõe-se uma investigação no sentido de verificar a satisfação do usuário em relação à biblioteca escolar. Os parâmetros utilizados para tal avaliação foram: atendimento do profissional que atua neste recinto; infra-estrutura da biblioteca; horário de funcionamento; o acervo; a disponibilidade de encontrar material bibliográfico; os serviços prestados pela biblioteca, se estes atendem às necessidades dos alunos e professores que recorrem a esse ambiente para suas pesquisas. Além destes, verificou-se também a possibilidade dos alunos em realizar atividades com a orientação do professor; a frequência com que o professor leva a turma à biblioteca; a frequência dos alunos neste ambiente; a proposta de leitura, pelo mestre, fora do plano didático.

A pesquisa foi do tipo quali quantitativa do ponto de vista da forma de abordagem do problema. Segundo Barbeta (1998), a pesquisa quantitativa estabelece generalizações, os resultados são constituídos mediante fórmulas estatísticas e são válidos para toda a amostra da população. Segundo Figueiredo (1994) a abordagem qualitativa trabalha com dados não quantificáveis, coletam e analisam materiais pouco estruturados e narrativos, que não necessitam tanto de uma estrutura, mas em compensação requerem o envolvimento do pesquisador ao máximo.

Do ponto de vista de seus objetivos, a pesquisa foi descritiva e exploratória. A pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população, registra, analisa, correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los e assume a forma de levantamento (BARBETTA, 1998). Marconi e Lakatos (1990) entendem os estudos exploratórios como aqueles que têm por objetivo a formulação de questões com vistas a formular hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com o ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais detalhada ou modificar e clarificar conceitos. Neste caso empregam-se procedimentos sistemáticos para a obtenção de observações empíricas mais análises de dados, ou ambas simultaneamente. Gil (1991) afirma que a pesquisa

exploratória é um exemplo benéfico para realizar um diagnóstico e têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou descobertas de intenções.

Para a coleta dos dados foi selecionado o questionário como instrumento de pesquisa para verificar se os usuários (alunos e professores) estão satisfeitos com a Biblioteca e se os serviços prestados atendem as necessidades dos alunos e docentes.

Questionário é “uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas”. É uma das técnicas mais práticas e eficientes, pois, possibilita a obtenção de dados facilmente tabuláveis e quantificáveis (GIL, 2001, p.124). Implica em menores gastos com pessoal, garante o anonimato das respostas, permite que as pessoas respondam no momento mais conveniente, não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e possibilita atingir um grande número de pessoas. É o mais comum entre os instrumentos de coleta e exerce pelo menos duas funções:

[...] descrever as características e medir determinadas variáveis de um grupo social. O questionário permite obter informações de um grande número de pessoas simultaneamente em pouco tempo. A tabulação dos dados pode ser feita com maior facilidade e rapidez. (RICHARDSON; WAINWRIGHT, 1999, p. 189).

Esse questionário foi aplicado aos alunos e professores da escola em períodos previamente definidos. As perguntas foram de cunho fechado para facilitar a interpretação dos dados. A escolha dos alunos para responder ao questionário foi aleatória simples, ou seja, a escolha de um indivíduo dentro de uma população onde cada membro da população tem a mesma probabilidade de ser escolhido. Dentro de cada série (5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup>) foram escolhidos alguns alunos, que se encontravam na biblioteca nas datas da aplicação do questionário, somando um número de 72 alunos distribuídos nos períodos matutino e vespertino. A amostra constituiu 10% da população total da unidade de ensino.

Tornou-se significativo utilizar alunos das diversas séries (5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup>) para uma melhor avaliação dos resultados, isto se deu em virtude do que podemos chamar de grau de percepção dos estudantes em relação à instituição. Obviamente, nos primeiros anos de escola, a criança ainda não desenvolveu um grau de percepção dos materiais bibliográficos e de outros itens na mesma proporção que um aluno

com mais anos na instituição, pelo fato deste último reconhecer com mais experiência o ambiente escolar, isto se aplica na maioria dos casos e não em casos excepcionais.

Foi realizado um pré-teste do questionário, com a finalidade de evidenciar possíveis falhas na redação como complexidade das perguntas, erros da redação, a não necessidade de questões, constrangimentos ao informante, exaustão etc. O pré-teste foi aplicado uma semana antes da coleta definitiva dos dados e foi composto por 10 questões, distribuído entre as turmas de 5ª a 8ª séries, e foram selecionados aleatoriamente de cada turma. Os alunos que responderam o questionário do pré-teste, automaticamente foram dispensados de responder novamente o questionário no dia da coleta definitiva dos dados, pois já contribuíram para o aperfeiçoamento do instrumento, excluindo a necessidade de coletar as mesmas informações duas vezes.

A escolha dos professores para responder ao questionário foi aleatória simples, em que cada membro da população tem as mesmas possibilidades de ser escolhido. A população total de professores da Escola Básica Municipal Albertina Madalena Dias é composta de 42 professores, dentre esse total, 15 professores responderam o questionário.

Após a aplicação dos instrumentos e da coleta dos dados necessários, foi feita a tabulação dos dados sendo estes transferidos para tabelas a fim de serem observados e submetidos à análise e interpretação. A tabulação dos dados foi feita de forma eletrônica, que segundo Gil (1995, p. 174) “com o computador pode-se também armazenar os dados de maneira acessível, organizá-los e analisá-los estatisticamente”.

Para análise dos dados, utilizou-se cálculos de frações para o conhecimento da porcentagem relativa a cada questão respondida. A apresentação dos dados foi feita através da representação escrita, constituída pelos dados coletados em forma de texto e através da representação de gráficos e tabelas, para que se tenha melhor visualização. Os gráficos foram elaborados a partir dos dados aritméticos e apresentados, possibilitando uma melhor visualização dos resultados. Representando os fatores determinantes da pesquisa, fornecem respostas relevantes sobre a biblioteca, que implica em subsídios para ajuste nas falhas detectadas e informações importantes para a implantação de novos serviços à demanda de usuários.

## 5 DESCRIÇÃO DA COMUNIDADE DE ESTUDO

### 5.1 A Escola Básica Municipal Albertina Madalena Dias

Segundo informações obtidas a partir do site da Escola Básica Municipal Albertina Madalena Dias, mediante o endereço eletrônico: <<http://www.pmf.sc.gov.br/ebmalbertina/>> e a partir do Projeto Político Pedagógico da Escola (2009), em 1957 surgiu a Escola Mista Municipal da Vargem Grande, Distrito de Cachoeira do Bom Jesus. Foi quando uma moradora da Comunidade de Vargem Grande, Albertina Madalena Dias, foi nomeada pelo então Prefeito Osmar Cunha, para exercer interinamente a função de professora do quadro único do Município. A Escola funcionou alguns meses na casa de um Professor chamado Manoel Nazário, logo em seguida passou a funcionar na casa da Professora Albertina, onde se manteve até 1971.

Em 1972, foi construída uma sede para a Escola, que foi inaugurada pelo Prefeito Ary Oliveira e passou a se chamar “Escola Desdobrada Municipal de Vargem Grande”, com somente uma sala de aula, dois banheiros e uma cozinha. A Professora Albertina era responsável pela sala de aula e por toda a escola, pois na época não existia a função do ‘diretor escolar’ nas escolas desdobradas.

Em 1976 a Professora aposentou-se por motivo de doença. O seu sonho era que a Escola se tornasse Básica. Com o tempo, porém lentamente, a Escola foi sendo ampliada.

Em 1993, em função das necessidades dos moradores e dos próprios educadores, foi criado o Núcleo de Educação Infantil – NEI Vargem Grande, com os períodos II e III.

Em 1995, Albertina Madalena Dias falece e em 1996 seu sonho torna-se realidade. A Escola passou a ser Básica, em virtude do grande número de crianças que tinha que se deslocar até a comunidade de Canasvieiras para frequentar a Escola Osmar Cunha, sendo que a mesma já não supria a demanda de alunos.

A Escola foi ampliada. Foram construídas sete salas, sendo cinco salas de aula, uma sala de secretaria e outra sala para biblioteca.

Surge então a Escola Básica Municipal Albertina Madalena Dias, que tem este nome em homenagem prestada, por toda a comunidade escolar, à sua primeira Professora.

Mas a Escola continuou sem quadra de esportes, os alunos realizavam suas atividades de educação física em um campo gramado próximo à Escola.

Desde então, a Escola passou por um processo de reivindicação e discussão para dar início a obra de reforma e ampliação.

Em novembro de 1986, iniciaram-se as obras de reforma e ampliação da Escola, sendo concluídas em fevereiro de 2000.

Neste período de obras, a Escola foi transferida para um prédio provisório situado a margem da SC 401, KM 7 – Canasvieiras. Foi um período muito difícil para alunos, professores, funcionários e toda a comunidade escolar, pois o local não oferecia estrutura adequada para o trabalho.

Em fevereiro de 2000, reiniciou-se o ano letivo no novo prédio, hoje, além do prédio central, atende alunos de seis turmas em três salas construídas em um terreno ao lado da escola, que pertence a Associação de Moradores da Vargem Grande, pois não há no prédio central salas suficientes para atender a demanda que hoje é de cerca de 714 alunos da educação infantil (pré-escola), ensino fundamental (1ª a 8ª série).

Atualmente, a Escola Básica Municipal Albertina Madalena Dias possui um laboratório de informática, destinado aos alunos desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental, possibilitando a inclusão digital aos alunos e contribuindo com os professores em suas pesquisas na preparação das aulas. A Escola contém treze salas de aulas e dispõe de biblioteca, sala de educação física, sala de artes, sala de apoio pedagógico, sala dos professores, secretaria, sala de orientação e supervisão, cozinha e depósito de alimentos, sala do Xerox e material didático, quadra poliesportiva coberta, banheiros masculinos e femininos.

A Escola promoveu debates para a priorização e reavaliação do PPP (Projeto Político Pedagógico) em relação aos aspectos de organização de um trabalho coletivo, de discussão do currículo e de problemas do cotidiano que refletem na reorganização da Escola e foram definidos princípios básicos para o andamento de um novo Projeto Político Pedagógico, a saber:

1. gestão democrática por meio da organização do Conselho Escolar;

2. democratização de acesso à escola e ao conhecimento sistematizado;
3. inclusão por meio da superação dos mecanismos de exclusão;
4. formação dos professores e da equipe pedagógica;
5. valorização da escola;
6. rompimento com concepções classificatórias e seletistas;
7. rompimento com posturas corporativas;
8. redimensionamento dos tempos escolares para a aprendizagem;
9. busca de estratégias de aprendizagem e ampliação das vivências curriculares.

O grupo da Escola deseja construir na Escola Básica Municipal Albertina Madalena Dias uma educação que abranja os aspectos científico, filosófico e moral/ético, objetivando a formação integral do ser humano.

O corpo administrativo da Escola é formado por um diretor geral, uma secretária, um supervisor escolar, um administrador escolar e dois orientadores.

Em relação ao corpo docente, este é composto por 42 profissionais com habilitação em licenciatura plena.

A Escola Básica Municipal Albertina Madalena Dias pertence à Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, tendo o governo municipal como mantenedor; a unidade está ligada à Secretaria Municipal de Educação, buscando promover a apropriação da pluralidade cultural e social, possibilitando ao aluno a construção e a reconstrução do conhecimento, contribuindo dessa forma para o pleno exercício da cidadania.

## **5.2 A Biblioteca da Escola Básica Municipal Albertina Madalena Dias**

A Biblioteca Albertina Madalena Dias da Escola Básica Municipal Albertina Madalena Dias dispõe de um acervo diversificado em torno de 5.500 exemplares, entre CDs, DVDs, livros de literatura, livros didáticos, livros de pesquisas, material cartográfico, material de referência, periódicos, jornais, álbum de fotografias e gibis. Para a classificação do acervo as obras são colocadas nas estantes segundo o gênero, por ordem de estantes, conforme especificadas a seguir:

Estante 1: Literatura infantil, contos , poesia, literatura juvenil;

Estante 2: literatura estrangeira, obras de referência (dicionários- inglês, espanhol e português), folclore, educação física, sexualidade, psicologia, educação infantil, educação ambiental, temas transversais: africanidade, sociedade, cidadania;

Estante 3: matemática, biologia, química, física, artes, ciências, história de SC;

Estante 4: livros didáticos, atlas, mapas. Tem também um espaço destinado a leitura com livros infantis.



**Figura 1: Foto da Biblioteca da Escola Básica Municipal Albertina Madalena Dias**  
**Fonte: Foto elaborada pelo autor deste Relatório.**

A Biblioteca possui uma profissional bibliotecária e conta com o apoio de monitores. O horário de funcionamento abrange nos períodos matutino, vespertino nos respectivos horários de aula das 8h às 12h, e das 13h 30min às 17h 45min. A Biblioteca é bastante consultada pelos 714 alunos matriculados. Possui quatro computadores, no qual três estão disponíveis aos alunos para a realização de pesquisas. Seu espaço físico é de 58 m<sup>2</sup> e possui quatro mesas com cinco cadeiras em cada mesa, um balcão de empréstimo, um armário, oito estantes de dupla face, uma estante de madeira, dois expositores para o acervo, três mesas para os

computadores. O piso é revestido com cerâmica, não possui equipamentos para climatização, a sala é pintada com cores claras, possui uma iluminação considerada boa. A Biblioteca está localizada no piso térreo do prédio.

O profissional bibliotecário de uma unidade de ensino tem como atividades o planejamento, a implantação, a organização e o funcionamento da Biblioteca Escolar, em consonância com o Projeto Político Pedagógico da escola.

Os serviços oferecidos pela Biblioteca são de empréstimos de materiais bibliográficos, orientações quanto ao uso do mesmo, no uso de obras de referência (enciclopédias e dicionários) e principalmente na busca de informações nas pesquisas escolares. Possui ainda computadores conectados à Internet, com acesso aos *sites* de pesquisa, para auxiliar os/as usuários/as em seus trabalhos escolares. Possui um serviço de divulgação do acervo para as novas aquisições e sugestões de leitura e também um de seleção de materiais para as aulas dos professores.

A biblioteca ainda possui um cantinho da leitura, conforme pode ser observado na figura 2.



**Figura 2: Cantinho de leitura da Biblioteca da Escola Básica Municipal Albertina Madalena Dias. Fonte: Foto elaborada pelo autor deste Relatório**

O cantinho de leitura é um espaço situado dentro da Biblioteca com o intuito de proporcionar as crianças um lugar aconchegante para escutar diversas histórias infantis. No cantinho da leitura é realizada a hora do conto e também há exposições

teatrais apresentadas pelas professoras das séries iniciais, no qual são utilizados os fantoches para representar os diversos personagens da literatura.

Seu mobiliário proporciona as crianças uma leitura com ótimas acomodações, há uma mesa baixa para leitura, dois sofás para criança, quatro pufes e quatro prateleiras fixas.

Seu acervo está estimado em 1500 títulos infantis de diversos autores.

A Biblioteca busca dar oportunidade à comunidade em geral para o acesso à informação, o incentivo a leitura e a pesquisa escolar.

## 6 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo é apresentada a análise e discussão dos resultados. Para melhor apresentação, este capítulo é dividido em duas seções. A primeira seção leva em consideração os dados obtidos a partir do questionário aplicado aos alunos, conforme apêndice 1. A segunda seção considera as estimativas em relação ao questionário aplicado aos professores, conforme apêndice 2. O propósito deste capítulo é verificar a satisfação dos professores e alunos da Escola Básica Municipal Albertina Madalena Dias em relação à Biblioteca da Escola.

### 6.1 Apresentação dos dados em relação aos alunos

Nesta seção serão identificados os alunos participantes e analisada a frequência dos alunos à Biblioteca da Escola, ver como este avalia a infra-estrutura da Biblioteca, o atendimento dispensado pelo profissional que atua em tal ambiente, o horário de funcionamento da Biblioteca, a disponibilidade de material bibliográfico e a possibilidade deste em fazer alguma atividade na Biblioteca com a orientação do professor.

#### 6.1.1 Identificação dos alunos

A questão inicial do questionário aplicado aos alunos serviu como dados de identificação, os quais são apresentados na Tabela 1.

**Tabela 1 – Dados de identificação dos alunos**

<b>Série</b>	<b>Alunos</b>	<b>%</b>
5 <sup>a</sup>	18	25%
6 <sup>a</sup>	18	25%
7 <sup>a</sup>	18	25%
8 <sup>a</sup>	18	25%
<b>Total</b>	<b>72</b>	<b>100%</b>

Serviram como sujeitos desta pesquisa 72 alunos entre a 5ª série e 8ª série do Ensino Fundamental, com 18 representantes de cada série. Os dados correspondem a 72 questionários.

#### 6.1.2 Frequência dos alunos à biblioteca da escola

Você costuma visitar a Biblioteca da Escola? Esta pergunta é retirada da segunda questão e tem por propósito saber se os alunos costumam freqüentar a Biblioteca. Os resultados podem ser notados na tabela 2

**Tabela 2 – Frequência dos alunos à Biblioteca**

<b>Opções</b>	<b>Alunos</b>	<b>%</b>
<b>Sim</b>	64	89%
<b>Não</b>	8	11%
<b>Total</b>	<b>72</b>	<b>100%</b>

Os resultados indicam que 89% dos alunos “**costumam frequentar a Biblioteca da Escola**” e aqueles que não a freqüentam foram 11%. Observou-se que os estudantes, em número majoritário, fazem uso da Biblioteca, contudo, há alguns que ainda não desenvolveram esse hábito. Dessa forma, Santos (1973) aconselha que o aluno deve se servir diariamente da biblioteca para complementar os conhecimentos adquiridos em sala de aula e Cerdeira (1997), nesta mesma linha de raciocínio, indica a biblioteca como ponte entre a educação formal e a educação não-formal, compatível com as realidades futuras, portanto, um ambiente que todos fariam bem valorizar.

Assim, é de se esperar que o aluno visite de maneira integral o ambiente da Biblioteca e note que esta é elemento essencial para seu desenvolvimento intelectual, nutrindo-o com lições direcionadas ao comportamento social que o levará a ser um cidadão responsável e a ter satisfatório desempenho escolar.

### 6.1.3 Avaliação da infra-estrutura da biblioteca pelos alunos

A questão 3 divide-se em 6 itens para avaliação da infra-estrutura da Biblioteca pelos alunos. Os itens de avaliação foram: instalações para os portadores de necessidades especiais; mobiliário; ambiente de leitura individual e em grupo; limpeza; equipamentos de informática; espaço físico da Biblioteca. O resultado da pesquisa é apresentado no gráfico 1

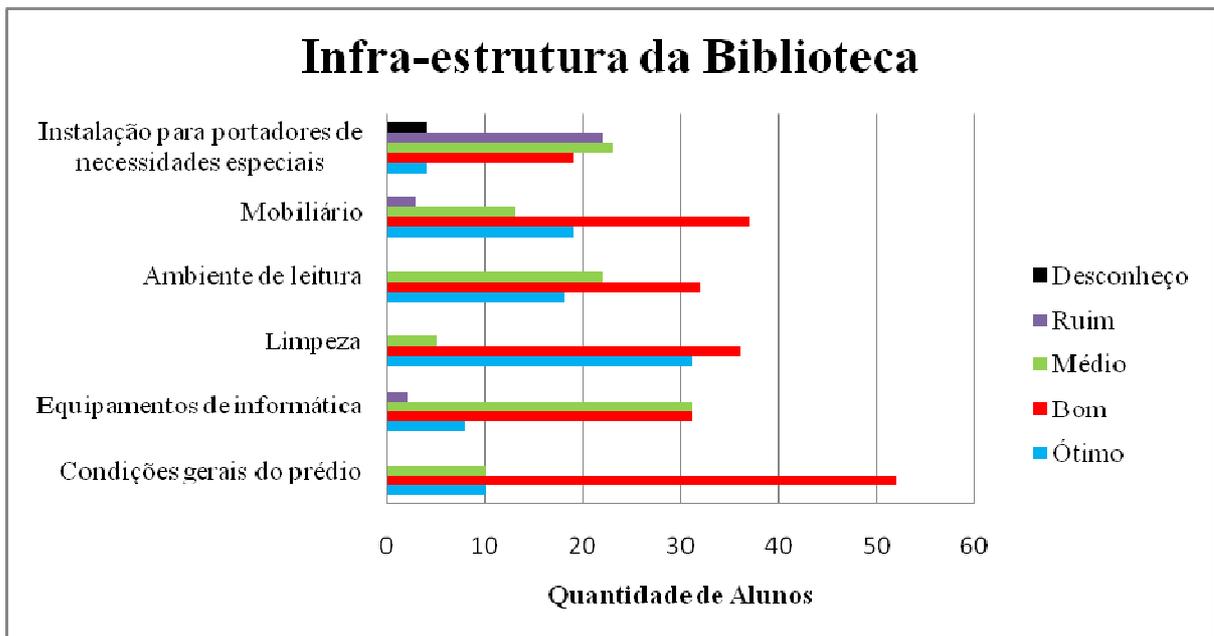


Gráfico 1 - Avaliação da infra-estrutura da Biblioteca pelos alunos

No que diz respeito às **instalações para portadores de necessidades especiais**, quanto a sua acessibilidade, a maioria dos alunos participantes da pesquisa afirmaram que estas se apresentam tanto em “**condições medianas**” (30%) como são **ruins** (30%). 26% afirmaram que as instalações da Biblioteca são “boas”, 6% afirmaram “desconhecer” as instalações e 6% dos alunos afirmaram que as instalações da Biblioteca são “ótimas”. Esses resultados indicam que os alunos não estão satisfeitos com as instalações para portadores de necessidades especiais e que estas precisam ser melhoradas.

A este respeito, Caldeira (2005) aconselha que se planeje minuciosamente a biblioteca escolar para que esta tenha equipamentos adaptados para servir a todos, sem exceção.

Em relação ao **mobiliário** da Biblioteca (mesas cadeiras e estantes), os resultados apresentaram que 52% dos alunos o consideram em condições “**boas**”, 26% os consideram em “ótimas” condições, 18% os consideram em condições “medianas” e 4% os consideram “ruins”. A opção desconheço não foi citada. Os resultados indicam que os alunos estão contentes com o mobiliário, contudo, ainda não os acham ótimos ou perfeitos.

Tavares (1973) considera como fatores imprescindíveis para um bom andamento da biblioteca que esta tenha mobiliário apropriado, com estantes suficientes, e, todos organizados de forma racional e objetiva.

Sobre o **ambiente de leitura** (estudo individual e em grupo), 45% dos alunos responderam que o ambiente é “**bom**”, 30% responderam que possui condições medianas, 25% o consideram ótimo. Nenhum aluno indicou que o ambiente da Biblioteca era ruim ou desconhecia este ambiente.

Carvalho (2005) tece alguns comentários sobre como deve ser um ambiente de leitura numa biblioteca. Primeiro esta autora fala de um bom espaço físico, mas o tamanho não é a coisa mais importante, ela recomenda que a coleção de livros e de materiais seja bem selecionada e atualizada e que este espaço seja de comunicação e não apenas de informação, que leve em conta a corporalidade da leitura da criança, ou seja, seus modos de ler.

A **limpeza** da Biblioteca, segundo os resultados obtidos, é “**boa**”, com 48% dos votos. A opção “ótima” recebeu 44% dos votos, a opção “média” 8% dos votos e as opções Ruim e Desconheço não foram citadas. Entende-se que todos reconhecem que há boa limpeza geral na Biblioteca e que estão satisfeitos com essas condições de limpeza.

Perguntou-se aos alunos suas opiniões sobre os **equipamentos de informática** disponibilizados pela Biblioteca. 43% dos participantes responderam que estes se apresentam em condições “**medianas**” e 43% os consideram “**bons**”. Os que responderam que são “ótimos” representam 11% dos alunos, apenas 3% afirmam que estes equipamentos são “ruins”. Ninguém afirma desconhecer os equipamentos de informática da Biblioteca.

Bicheri (2008) diz ser importante que em uma biblioteca escolar haja equipamentos úteis de informática e que estes estejam ligados à Internet, pois o uso da rede melhora a comunicação entre funcionários e usuários e favorece as pesquisas escolares. Caso uma instituição tenha recursos disponíveis não deve

dispensar a utilidade destes e que tais ferramentas necessárias estejam em boas condições de uso.

O **espaço físico da Biblioteca** foi considerado “**bom**” por 72% dos alunos. 14% o consideram “ótimo” e 14% o consideram “médio”.

Caldeira (2005) comenta que pelo espaço físico dado a uma biblioteca se tem idéia de como a instituição considera o valor de uma biblioteca escolar. Este espaço, segundo o autor, deve ser considerado não somente pela área disponibilizada, mas pela boa utilização e pela preocupação em oferecer um ambiente acolhedor.

É importante ressaltar que as condições consideradas boas em relação à Biblioteca estudada é ponto relevante se levarmos em consideração as palavras de Santos (1973) quando se refere à biblioteca escolar no Brasil. Este autor informa que nos anos 1970 a biblioteca escolar no Brasil era algo recente e muitas funcionavam em pátios da escola, em vestiários e em corredores. Após 4 décadas, que para muitos autores é um tempo significativo para que houvesse melhorias, vemos contanto, bibliotecas que estão se adequando á vida e sociedade contemporâneas.

#### 6.1.4 Avaliação do atendimento do profissional da biblioteca pelos alunos

Solicitou-se aos alunos que respondessem se estão satisfeitos com o atendimento do profissional da Biblioteca, conforme gráfico 2.

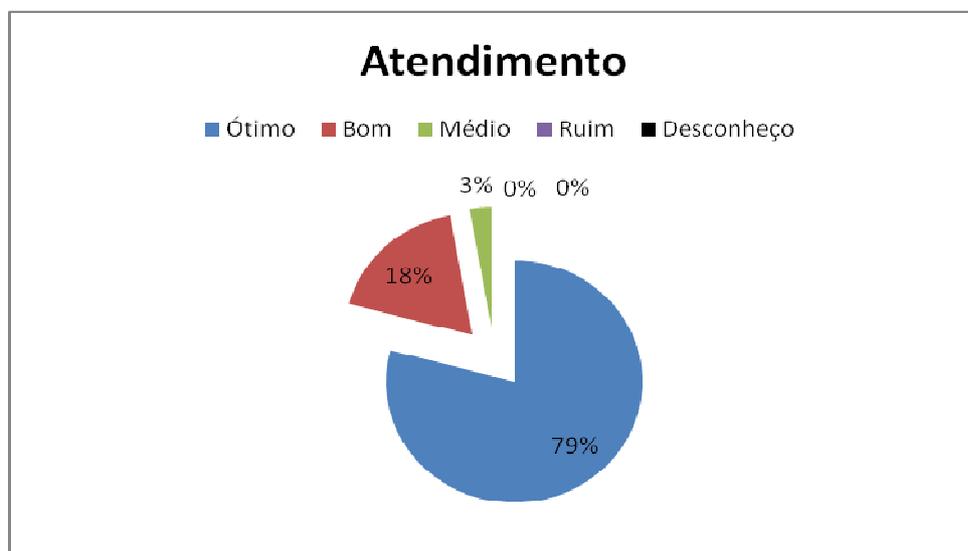


Gráfico 2 – Avaliação do atendimento do profissional da Biblioteca pelos alunos

A resposta mostrou-se positiva em relação à satisfação do atendimento em relação ao profissional que atende na Biblioteca. 79% dos alunos consideram “ótimo” o atendimento do bibliotecário, 18% dizem ser “bom” e apenas 3% o consideram “médio”. A opção “ruim” nem ao menos foi utilizada e todos conhecem o atendimento do profissional na Biblioteca.

A biblioteca escolar precisa de profissionais habilitados, que transformem esse recinto em um lugar agradável e atrativo e que estes profissionais estejam comprometidos em integrar-se com todas as atividades da escola e sejam educadores (FRAGOSO, 2002). Por esta razão, aqueles que se comprometem a esta função tem que estar conscientes de sua missão como orientadores e educadores.

A biblioteca estudada é privilegiada em ter um bibliotecário, uma vez que a realidade da maioria das bibliotecas escolares brasileiras é colocada em segundo plano sem a participação efetiva de um profissional bibliotecário.

#### 6.1.5 análise do horário de funcionamento da Biblioteca pelos alunos

Buscando conhecer a satisfação dos estudantes em relação ao horário de funcionamento da Biblioteca, a quinta questão solicitava que os alunos respondessem se os atuais horários da Biblioteca preenchiam suas expectativas. Esta questão oferecia cinco alternativas como opções, que compreendiam as avaliações: ótimo, bom, médio, ruim ou o desconhecimento total do horário. Observa-se no gráfico 3 as avaliações dos alunos

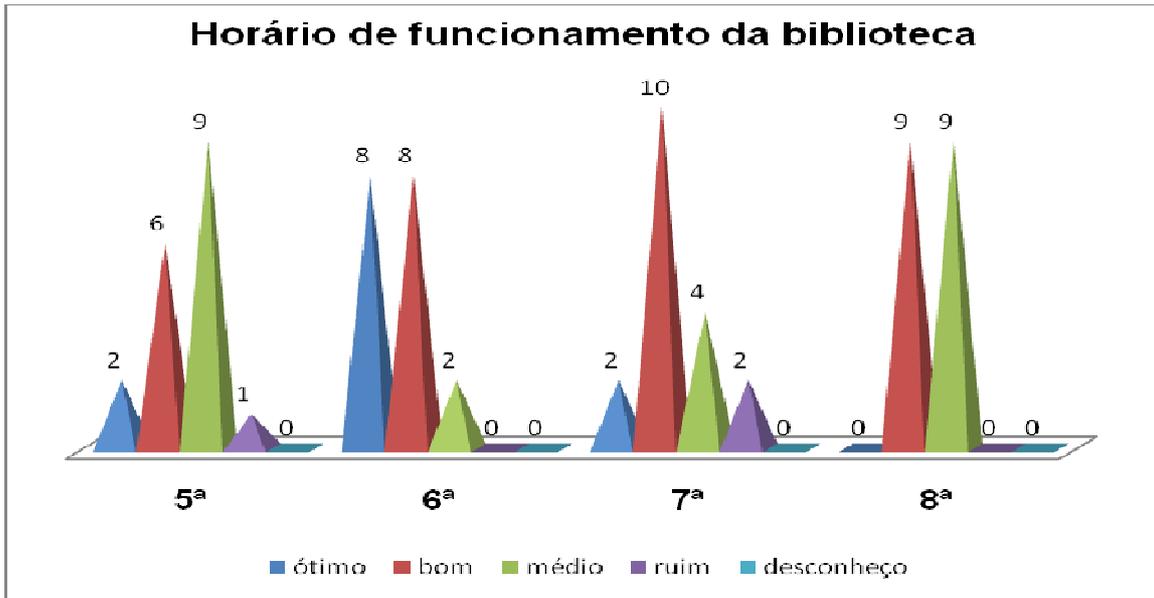


Gráfico 3 – Análise do horário de funcionamento da Biblioteca pelos alunos

Do cômputo geral, a maioria dos alunos classificou como “**bom**” o horário de funcionamento da Biblioteca, o que correspondeu a 46% do total (na expressão de 33 alunos). Em sequência, com 34% dos votos (representantes de 24 alunos), a opção foi “médio”, que é aquela expressão que não classifica algo como ruim, no entanto, não afirma que está ótimo nem bom o bastante. 16% dos alunos classificaram o horário de funcionamento da Biblioteca como “ótimo” (representados por 12 alunos). Somente 4% dos alunos acham o horário “ruim” (representados por apenas 3 alunos). Constatou-se que todos conheciam os horários de funcionamento da Biblioteca.

Tavares (1973) recomenda que o horário de funcionamento de uma biblioteca deve ser integral, ou seja, deve atender aos períodos matutino e vespertino e ainda, quando necessário, ao período noturno para servir a toda comunidade.

#### 6.1.6 Avaliação quanto ao acesso ao material bibliográfico

Com a intenção de verificar se os alunos encontram o material bibliográfico para satisfazerem seus desejos de informação foi perguntado a eles se sempre encontram o material bibliográfico para suas pesquisas. A Tabela 3 fornece a resposta.

**Tabela 3 – Avaliação quanto ao acesso ao material bibliográfico**

<b>Opções</b>	<b>Alunos</b>	<b>%</b>
<b>Sim</b>	39	54%
<b>Não</b>	0	0%
<b>As vezes</b>	33	46%
<b>Total</b>	<b>72</b>	<b>100%</b>

Esta questão tornou-se intrigante pelas respostas obtidas. 54% dos alunos **“encontram o material bibliográfico”** que procuram, já 46% às vezes o encontram, isto quer dizer que muitas vezes não os encontram. Tais dados revelam que eles ou tem dificuldades com a classificação dos livros ou que a Biblioteca não possui um acervo condizente com as necessidades de informação dos alunos.

O acervo de uma biblioteca e a recuperação das informações é assunto importante a ser considerado pela instituição. É necessário que o bibliotecário compreenda as dificuldades dos alunos em achar as informações. Se o problema for a classificação, torna-se premente que os profissionais da Biblioteca treinem esses alunos neste campo, caso a dificuldade venha a ser a falta de opção de material, o certo seria fazer um estudo e verificar as deficiências do acervo.

Carvalho (1980) instrui que o acervo deve ser de qualidade e ainda com informações que alcancem as diversas ciências.

#### 6.1.7 Freqüência das atividades na biblioteca com a orientação do professor

As informações relativas às atividades desenvolvidas na Biblioteca com a orientação do professor, resulta da análise de duas perguntas, reunidas na última questão de número 8. Primeiro foi perguntado ao aluno se ele costuma fazer atividades na Biblioteca com a orientação do professor, conforme mostra a Tabela 4. Depois, na segunda parte da pergunta, analisa-se com que freqüência é realizada esta atividade, conforme Gráfico 4.

**Tabela 4 – Atividades na Biblioteca com a orientação do professor**

Opções	Alunos	%
Sim	63	87%
Não	9	13%
<b>Total</b>	<b>72</b>	<b>100%</b>

87% dos alunos afirmaram que **“realizam tais atividades e que os professores os orientam”**. Essas atividades são pesquisas, leituras relacionadas com o conteúdo das disciplinas, entre outras. Já 13% dizem que não fazem essas atividades sob a orientação de um professor. Estes resultados inferem que os mestres têm atuado de forma positiva para que o aluno freqüente a Biblioteca e adquira intimidade com esta. Entretanto, pelo tipo de pesquisa realizado, não foi possível descobrir o tipo de orientação que o aluno recebe, assunto importante a ser discutido em pesquisas futuras.

O gráfico 4 ajuda a visualizar quantas vezes as atividades são realizadas.

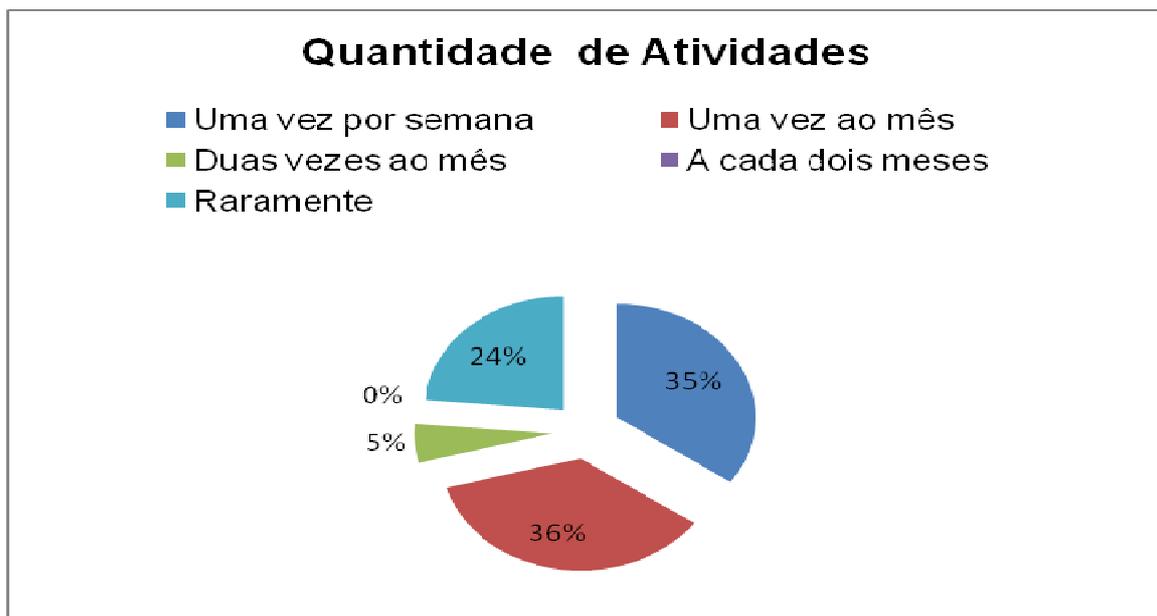


Gráfico 4– Frequência das atividades na Biblioteca com a orientação do professor

A maior regularidade é de **“uma vez por mês”**, o que corresponde a 36% dos alunos. Contudo, de forma aproximada, 35% a efetuam **“uma vez por semana”** e 24% **“raramente realizam atividades sob orientação de um mestre”**. Ainda, 5% as realizam **“duas vezes ao mês”**. Analisando a média geral entende-se que os alunos estão sendo orientados de alguma forma.

Entretanto, com base nas observações, essas atividades precisam ser mais freqüentes se levarmos em consideração o número de dias em 1 ano, que é de 365 para apenas 12 dias em que o aluno recebe atividades sob orientação de um professor (durante 1 ano). Se subtrairmos 12 de 365 restam 353 dias em que o estudante não freqüenta a Biblioteca para fazer atividades com a orientação do professor.

Mendonça (2008) compara a biblioteca escolar com o cérebro humano por dizer que esta é a força motora de qualquer instituição. Então, por que indicaria tão pouco um mestre atividades neste local?

## **6.2 Apresentação dos dados em relação aos professores**

Esta seção tem por finalidade identificar os professores participantes, analisar com que freqüência o professor leva a turma à biblioteca e a avaliação de cada professor em relação à infra-estrutura da biblioteca, ao atendimento dispensado ao professor pelos profissionais que atuam neste recinto, ao horário de funcionamento da Biblioteca, à disponibilidade de material bibliográfico, o acervo, os serviços oferecidos aos usuários e faz algumas indagações com respeito à proposta de leitura fora do plano didático da escola.

### **6.2.1 Identificação dos professores**

A questão inicial do questionário aplicado aos professores, conforme anexo II, serviu como dados de identificação. Mostrou que os 15 (quinze) profissionais participantes correspondem aos que lecionam da 5ª série a 8ª série do Ensino fundamental.

### **6.2.2 Freqüência com que o professor leva a turma à Biblioteca**

Com o propósito de investigar com que freqüência os professores levam os alunos á Biblioteca da Escola, na segunda pergunta, do apêndice 2 , foram solicitadas aos professores suas opiniões em relação ao uso da biblioteca escolar. As informações relativas a esta questão encontram-se representadas no gráfico 5.

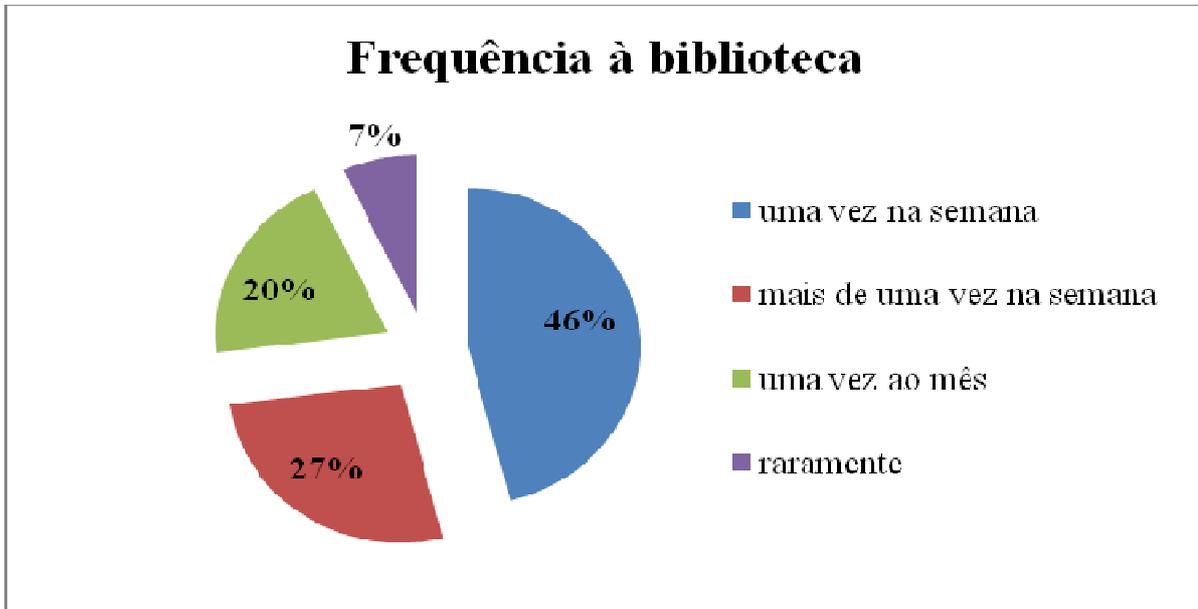


Gráfico 5: Freqüência com que o professor leva a turma à Biblioteca

Constatou-se que 46 % dos professores utilizam **“uma vez na semana”** a Biblioteca com sua turma, 27% afirmam utilizar mais de uma vez na semana a Biblioteca e 20% dos professores a utilizam 1 (uma) vez ao mês com sua turma e 7% dos professores admite raramente freqüentar com sua turma a biblioteca da escola.

Segundo Santos (1973) a maioria dos professores jamais colocou os pés na biblioteca da escola, nem a ela acompanhou seus alunos, aproveitando o horário da biblioteca para tomar um café na sala dos professores.

Percebe-se, pelos dados revelados, que os professores da Escola Básica Municipal Albertina Madalena Dias tem o hábito de levar seus alunos à Biblioteca, o que mostra que o hábito de não levar os alunos à biblioteca tem-se alterado com o passar das décadas e agora o professor já coloca os pés na biblioteca junto com seus alunos, embora de forma ainda discreta.

Contudo é notada uma preocupação em relação à porcentagem dos professores que raramente levam seus alunos à Biblioteca. Douglas (1971) comenta que a biblioteca não pode desempenhar seu papel na escola se não conta com a

integração total do mestre. Assim, o professor tem o papel fundamental para iniciação da criança a leitura, através das visitas a biblioteca para pesquisas e leituras.

### 6.2.3 Avaliação da infra-estrutura da biblioteca pelos professores

A questão 3 dividiu-se em 6 itens para avaliação da infra-estrutura da Biblioteca, a saber: espaço físico; equipamentos de informática; limpeza; ambiente de leitura; mobiliário; instalações para os portadores de necessidades especiais. O resultado desta questão é apresentado no gráfico 6.

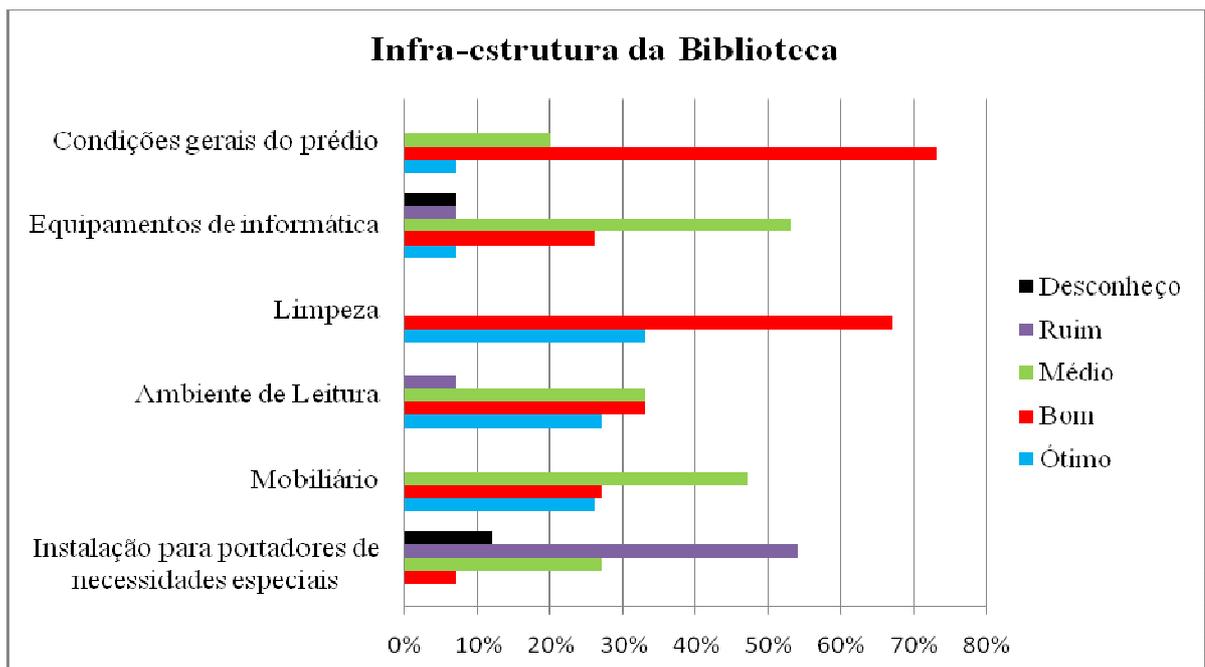


Gráfico 6: Avaliação da infra-estrutura da Biblioteca pelos professores

O **espaço físico** de uma biblioteca escolar é assunto bastante discutido na literatura da área de Biblioteconomia quando o assunto é a biblioteca escolar no Brasil. Para observação desse tema a terceira pergunta do questionário enviado aos professores solicita opiniões sobre a avaliação do espaço físico da Biblioteca. 73% dos professores responderam que as condições do espaço físico da Biblioteca são “**boas**”, 20% responderam que as condições do espaço físico da Biblioteca é

“médio”, e apenas 7% dos professores responderam que são “ótimas”. Já as opções “ruins e desconheço” não foram citadas pelos professores.

Perguntou-se aos professores suas opiniões sobre os **recursos tecnológicos e equipamentos de informática** disponibilizados pela Biblioteca. 53% dos participantes responderam que estes se apresentam em **condições “medianas”**. Já 26% dos professores responderam que são “bons”. Apenas 7% os consideram “ótimos”, 7% afirmam que estes equipamentos são “ruins” e 7% desconhecem os recursos tecnológicos e equipamentos de informática da Biblioteca. Assim, podemos dizer que os recursos tecnológicos e equipamentos de informática poder ser melhorados, com computadores mais atualizados para propiciar aos usuários rapidez para suas pesquisas.

A **limpeza** da Biblioteca, segundo os resultados obtidos, é **“boa”**, com 67% dos votos. A opção “Ótima” recebeu 33% dos votos e as opções Médio, Ruim e Desconheço não foram citadas. Entende-se que todos reconhecem que há “boa” limpeza geral na Biblioteca.

Sobre o **ambiente de leitura** (estudo individual e em grupo), 33% dos professores responderam que o ambiente é **“bom”**, 33% responderam que possui condições medianas, 27% o consideram ótimo e apenas 7% dos professores acham esse ambiente ruim. Nenhum professor indicou que desconhecia o ambiente de leitura da Biblioteca.

Em relação ao **mobiliário** da Biblioteca (mesas cadeiras e estantes), os resultados apresentaram que 47% dos professores o consideram em **condições “medianas”**, 26% os consideram em ótimas condições e 27% os consideram em “boas” condições. As opções ruim e desconheço não foram citadas. Os resultados indicam que o mobiliário não é ruim, contudo precisa melhorar.

No que diz respeito às **instalações para portadores de necessidades especiais**, quanto a sua acessibilidade, a maioria dos professores que participaram da pesquisa afirmaram que as instalações da Biblioteca não são adequadas para os portadores de necessidades especiais. 54 % dos professores optaram pela opção **“ruim”**, 27% afirmaram que as instalações para portadores de necessidades especiais são “medianas”, 12% afirmaram “desconhecer” as instalações e apenas 7% dos professores afirmaram que as instalações da Biblioteca são “boas” para os portadores de necessidades especiais.

Em síntese, as diretrizes do Manifesto IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares (Federação, 2002) estabelecem balizas no tocante à infra-estrutura das bibliotecas escolares. Em relação ao espaço físico destaca que o papel educativo da biblioteca deve refletir-se nas condições, no mobiliário, no equipamento. Estas tem que apresentar condições de acessibilidade, iluminação apropriada, um bom aspecto estético que contribua para a sensação de bom acolhimento e deve estar equipada com segurança. Deve disponibilizar acesso a todos os equipamentos necessários: eletrônicos, informáticos e audiovisuais, estes equipamentos devem incluir computadores com acesso à Internet, gravadores de áudio, leitores de CDROM, scanner, equipamentos para os deficientes visuais ou com outras deficiências físicas e motoras. Ainda, segundo estas Diretrizes, a biblioteca escolar deve estar equipada do recurso mais importante que é o profissional qualificado.

#### 6.2.4 Avaliação do atendimento do profissional bibliotecário pelos professores

Solicitou-se aos professores que respondessem sobre o atendimento do profissional bibliotecário que atua na Biblioteca da Escola Básica Municipal Albertina Madalena Dias. O gráfico 7 revela as opiniões dos professores.



Gráfico 7 – Avaliação do atendimento do profissional bibliotecário pelos professores

Para 93% dos professores, o atendimento do profissional que atua na Biblioteca é “**ótimo**”. E apenas 7% dos professores consideraram bons os serviços prestados pelo profissional.

Estes dados são bastante animadores em virtude do que as diretrizes do Manifesto IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares (Federação, 2002) acentuam como riquezas em uma biblioteca escolar. Citam que a riqueza e a qualidade dos recursos de uma biblioteca dependem dos recursos humanos dentro da biblioteca. por este motivo, é de grande importância dispor de pessoal com boa formação, com alta motivação, pessoas que contribuam para a missão e objetivos da escola. Que o conhecimento que possuam, bem como suas competências vão ao encontro das necessidades da comunidade escolar e que desenvolvam campanhas de leitura e promoção da literatura. Dessa forma o profissional bibliotecário promove a unidade de informação, oferecendo todo o suporte e contribuindo no ensino-aprendizagem da comunidade escolar.

#### 6.2.5 Análise do horário de funcionamento da biblioteca pelos professores

Buscando conhecer a satisfação dos professores em relação ao horário de funcionamento da Biblioteca, a quinta questão solicitava que os professores respondessem se os atuais horários da Biblioteca são satisfatórios. Os resultados são apresentados no gráfico 8.

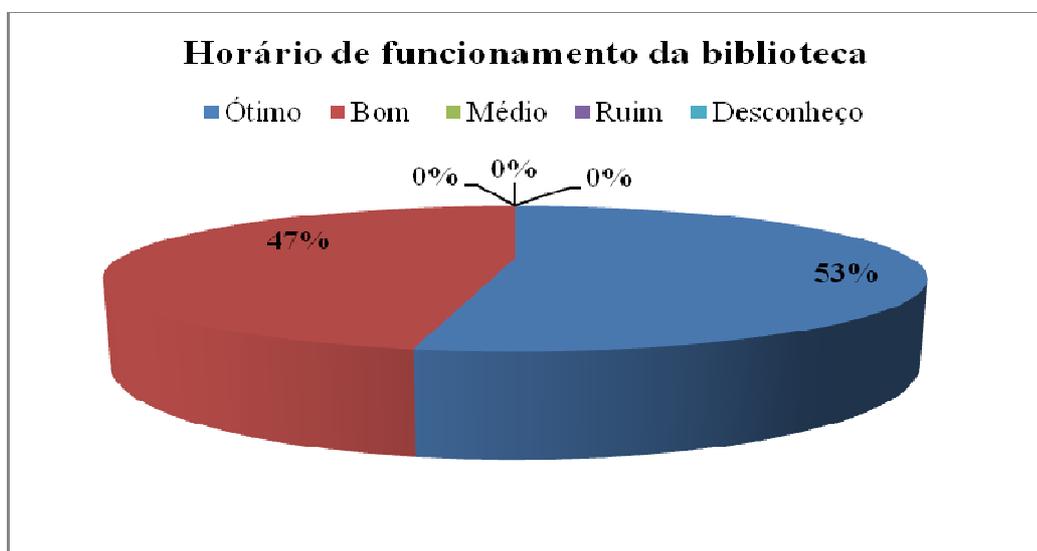


Gráfico 8 – Análise do horário de funcionamento da Biblioteca pelos professores

A maioria dos professores, 53%, classificou como “**ótimo**” o horário de funcionamento da Biblioteca e 47% afirmaram que o atual horário de funcionamento da Biblioteca é “bom”. Nenhum professor optou pelas alternativas médio, ruim ou desconheço, o que indica que todos conhecem o horário e o aprovam.

As diretrizes da IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares (Federação, 2002) orientam que os horários de funcionamento da biblioteca escolar podem ser flexíveis, adaptável às necessidades da comunidade, contudo, exercido com regularidade.

#### 6.2.6 Avaliação quanto ao acesso do material bibliográfico para complementar as aulas

Com a intenção de verificar se os professores encontram na Biblioteca o material bibliográfico de interesse para complementar suas aulas foi perguntado se sempre encontram o material bibliográfico para suas pesquisas. A Tabela 5 fornece a resposta.

**Tabela 5 – Avaliação quanto ao acesso ao material bibliográfico para complementar as aulas**

Opções	Professores	%
Sempre	10	67%
Nunca	0	0%
As vezes	5	33%
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100%</b>

Os professores, em sua maioria (67%) “**sempre encontram**” o material bibliográfico para complementar suas aulas, já 47% somente os encontram “às vezes”. Esta questão revelou que embora o acervo satisfaça a maioria dos professores, ainda não atende a necessidade de todos os professores. Fica um questionamento, será que o acervo é deficiente ou talvez os professores tenham dificuldades em localizar as informações que precisam?

Segundo os conselhos de Vergueiro (1997) o acervo de uma biblioteca escolar deve estar adequado ao currículo das disciplinas da escola e dar complemento ao conteúdo em sala de aula e estar organizado de maneira acessível.

### 6.2.7 Avaliação do acervo pelos professores

A composição de um acervo é assunto primordial a ser considerado em uma biblioteca. Levando-se em consideração a biblioteca escolar, Biehl (2006), instrui que na formação de um acervo merecem ser levados em consideração os objetivos da instituição, matriz curricular, entre outros fatores. Somente se for composto de forma criteriosa, com vários suportes, será dado ao usuário opções para obter as informações nas mais variadas formas.

Para conhecer a avaliação dos professores em relação ao acervo da Biblioteca da Escola Básica Municipal Albertina Madalena Dias, perguntou-se aos professores: como você considera o acervo da Biblioteca? A resposta é indicada conforme gráfico 9

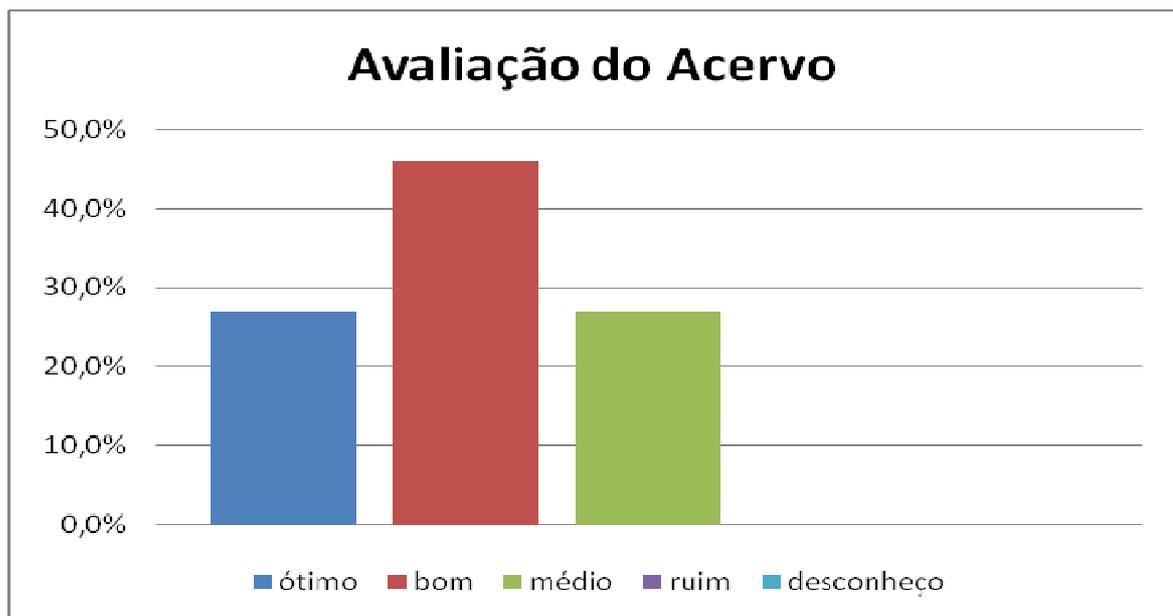


Gráfico 9 – Avaliação do acervo da Biblioteca pelos professores

Analisando o gráfico 46% dos professores consideram o acervo da Biblioteca “**bom**”, 27% o consideram “ótimo” e 27% afirmam que o acervo é “mediano”. Nenhum professor achou ruim o acervo ou o desconhecia.

Araujo (2005) observa que as bibliotecas escolares desenvolvam seus acervos de acordo com as atividades político-pedagógicas e em harmonia com os objetivos da escola. Se este acervo há de contemplar as atividades político-pedagógicas torna-se imprescindível um planejamento e estudo detalhado das atividades para a formação e desenvolvimento do acervo.

É útil mencionar que os materiais que irão compor o acervo devem ser variados como: materiais impressos, aqueles em suporte eletrônico e digital e que estes estejam voltados para as necessidades específicas dos alunos.

#### 6.2.8 Solicitação de apoio ao bibliotecário para o desenvolvimento de atividades

Com o intuito de verificar se professor e bibliotecário trabalham em cooperação solicitou-se aos professores responder se solicitam o apoio dos bibliotecários para o desenvolvimento de atividades na biblioteca. A Tabela 6 mostra os resultados da pesquisa.

**Tabela 6 – Solicitação de apoio ao bibliotecário**

Opções	Professores	%
As vezes	8	53%
Nunca	0	0%
Sempre	7	47%
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100%</b>

Analisando a tabela 53% dos professores “às vezes” solicitam apoio do bibliotecário e 47% dos professores “sempre” solicitam apoio do bibliotecário para desenvolver suas atividades na Biblioteca. A partir das respostas fornecidas observa-se que todos os professores que participaram da pesquisa utilizam, independente da frequência, o serviço do profissional bibliotecário. É interessante notar que um número significativo de professores sempre solicita apoio do bibliotecário, o que implica em parceria ou troca de informações.

Se professores e bibliotecários perseguem o objetivo de educadores, ambos tem que trabalhar em conjunto, cada qual solicitando a ajuda do outro. Martucci (2005) diz ser imperioso essa relação professor e bibliotecário pelo fato desses profissionais serem responsáveis pela instrução dos alunos.

#### 6.2.9 Avaliação dos serviços oferecidos pela biblioteca

Os serviços oferecidos em uma biblioteca escolar podem ter características que correspondam às expectativas dos usuários ou mostrar-se deficientes.

A biblioteca da Escola Básica Municipal Albertina Madalena Dias tem entre seus serviços atendimento a alunos e professores, empréstimo domiciliar, hora do conto, orientação a pesquisa, divulgação do acervo, entre outros.

Dessa forma, a nona questão do questionário aplicado aos professores pergunta se os serviços oferecidos pela Biblioteca satisfazem suas expectativas, conforme mostra Tabela 7.

**Tabela 7 – Avaliação dos serviços oferecidos pela Biblioteca**

<b>Opções</b>	<b>Professores</b>	<b>%</b>
<b>As vezes</b>	1	7%
<b>Nunca</b>	0	0%
<b>Sempre</b>	14	93%
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100%</b>

Como respostas, 93% dos professores atestam que os serviços oferecidos pela Biblioteca “**sempre**” satisfazem suas expectativas e apenas 7% dizem que somente às vezes esses serviços mostram-se dentro das expectativas. Contudo, nunca esses serviços estão fora das expectativas dos professores. Os resultados indicaram elevado percentual a favor das condições dos serviços.

Hillesheim e Fachin (1999) reconhecem que embora a razão de ser de uma biblioteca seja os serviços de empréstimo e de referência, cada vez mais são desenvolvidas atividades diversas para que a biblioteca escolar esteja sempre se identificando com a comunidade na qual está inserida. Expõem as autoras, é necessário um bibliotecário capaz de atuar como agente mediador, com experiência didática para elaborar novas atividades mais condizentes com a realidade contemporânea.

A partir desses comentários, observa-se que a rotina de serviços em uma biblioteca escolar não deve priorizar apenas os serviços tradicionais e básicos, a biblioteca deve criar novas formas de oferecer tais serviços para que esses satisfaçam o público em razão da criatividade exercida.

### 6.2.10 Leituras indicadas pelos professores, fora do plano didático

A leitura é um processo que torna possível ao indivíduo compreender a história do homem e possibilita a integração deste na sociedade, é um instrumento de transformação e por este motivo, “considerando as contradições presentes em nossa sociedade, uma concepção de leitura não pode deixar de incluir movimentos da consciência, voltados ao questionamento, à conscientização e à libertação”. (SILVA, 1987, p.24).

Em vista do que representa a leitura, a décima questão indagou os professores se estes indicam leituras para os alunos fora do plano didático e se estas são direcionadas também para o prazer e não somente para cumprir tarefas na escola. Na tabela 8 são apresentados os dados e posteriormente são analisados alguns itens sobre o tema “leitura”.

**Tabela 8 – Leituras indicadas pelos professores, fora do plano didático, para o prazer**

Opções	Alunos	%
As vezes	7	47%
Nunca	0	0%
Sempre	8	53%
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100%</b>

Na análise, verifica-se que 53% dos professores “**sempre**” indicam leituras fora do plano didático da Escola e 47% “as vezes indicam leituras que estão fora do plano didático. Percebe-se que estes percentuais se aproximam e que nenhum professor passa por desperceber a finalidade de uma leitura indicada para o prazer e que não precise apenas complementar um aula.

A leitura, em séculos passados, sempre foi privilégio da classe que exercia o domínio do poder, portanto uma questão política e que merece ser discutida, pois percebe-se que esse hábito não é incentivado na criança. Ademais, em vista da situação econômica brasileira que dificulta a compra de livros é de especial importância que o professor utilize dos meios da escola e da biblioteca da escola para ajudar o aluno a ter acesso à leitura e desenvolver o gosto por ela, a começar pela leitura que dá prazer.

## 7 CONCLUSÃO

Com base nos resultados verificou-se que a maioria dos alunos da Escola Básica Municipal Albertina Madalena Dias, em Florianópolis, participantes desta pesquisa, estão satisfeitos com a Biblioteca da Escola no seu aspecto geral que inclui o espaço físico da Biblioteca, o seu mobiliário, a limpeza deste local, o ambiente de leitura (espaço individual e coletivo), o horário de funcionamento desta e com os recursos tecnológicos (equipamentos de informática), sendo estes últimos avaliados também como medianos, o que sugere a idéia de melhorias ou talvez atualizações.

Verificou-se que os alunos costumam freqüentar a Biblioteca e recebem orientação dos professores para realizarem suas pesquisas. Neste ponto é necessário enfatizar que o número de alunos que freqüentam a Biblioteca uma vez por semana é quase idêntico aos dos que a visitam uma vez por mês, este resultado decorre do incentivo maior dos professores a algumas turmas e menor incentivo a outras. A presente pesquisa não revela esses fatores, no entanto, mostra que esse é um dado real e merece ser examinado.

O maior grau de satisfação dos alunos diz respeito ao atendimento do profissional que atua na biblioteca, sendo este atendimento considerado ótimo na opinião das crianças. Neste respeito, é importante mencionar que o bibliotecário é pessoa de importância em uma biblioteca e sua administração deve ser realizada com competência e suas atividades precisam focar os interesses dos usuários. Conforme mostraram os resultados, os profissionais da biblioteca da Escola Básica Albertina Madalena Dias tem cumprido o seu papel de forma eficaz e com habilidade. É importante destacar, contudo, que há um questionamento em relação ao acesso do material bibliográfico e o bibliotecário faria bem em analisar esta questão já que muitos alunos somente as vezes encontram o material que procuram. Recomenda-se um estudo com vistas a entender e resolver com urgência este problema, pois este pode ser decorrente da não familiaridade do aluno com a classificação ou pode mostrar uma deficiência quanto ao acervo, o que exigiria tomar medidas emergenciais para detectar possíveis pontos fracos e os corrigir.

A realização deste trabalho permitiu identificar um ponto fraco na biblioteca associado ao planejamento da infra-estrutura para os portadores de necessidades especiais. Os alunos mostraram-se insatisfeitos com os instrumentos de auxílio

disponibilizados pela biblioteca para quem tem uma necessidade especial. Portanto, aspira-se que a Direção da escola discuta essa questão e elabore projetos para que a biblioteca e a escola venham a cumprir sua função de atender a todos que dela necessitam, sem exceção.

No que tange à opinião dos professores, participantes deste estudo, estes também estão satisfeitos com a biblioteca da escola no seu aspecto geral de infraestrutura quanto ao espaço físico da biblioteca, o ambiente de leitura (no espaço individual e coletivo), nos cuidados com a limpeza. Com respeito ao mobiliário e equipamentos de informática, considerados em condições medianas pelos professores, recomenda-se que esses assuntos sejam discutidos em conselhos de classe, sejam avaliados em relação aos recursos econômicos disponíveis, e, mostrando-se condições favoráveis de mudanças, principalmente em relação aos equipamentos de informática, recursos úteis para o aprendizado, sejam tomadas medidas para a satisfação dos usuários-professores, aos quais é designada a missão de ensinar, educar e orientar.

As instalações para portadores de necessidades especiais da biblioteca foram consideradas ruins pelos professores, tal é o grau de insatisfação a sua adequabilidade. Indica-se, portanto, medidas urgentes para a correção visto que a biblioteca é entendida como o lugar das informações e de compartilhamento das informações, então, ninguém, por alguma dificuldade em particular, deveria ser privado de tal ambiente de interação e de acesso ao conhecimento.

Observou-se a partir dos resultados, que os professores da escola Básica Municipal Albertina Madalena Dias utilizam frequentemente a biblioteca e tem por hábito levar os alunos uma vez por semana na biblioteca, dados que se mostraram positivos em razão da antiga tendência de ignorar tal ambiente e substituí-lo por outras atividades. Entretanto, mesmo com esses dados positivos, resta uma preocupação em relação à porcentagem de professores que raramente levam os alunos à biblioteca, justamente por ser a biblioteca o ambiente-base das informações e talvez o único contato de algumas crianças com os livros.

A maior satisfação dos professores diz respeito ao atendimento do profissional que atua na biblioteca, ao horário de funcionamento da biblioteca e aos serviços oferecidos, o que indica a qualidade do bibliotecário como gestor dos serviços e a qualidade dos serviços oferecidos. O horário de funcionamento da

biblioteca é elemento importante para o total funcionamento desta e este horário deve ser sempre adequado para que mais pessoas possam freqüentá-la.

O acervo, considerado bom pelos professores merece ainda atenção por apresentar um percentual significativo (27%) que o inclui em condições medianas. O acervo é o aspecto de maior relevância em uma biblioteca, portanto, além de possuir qualidade de material precisa apresentar boa interdisciplinaridade e estar adequado aos objetivos da escola. Indica-se para a formação e desenvolvimento das coleções que o professor seja consultado e indique os materiais necessários para suas atividades. O simples fato de alguns professores algumas vezes encontrarem o material bibliográfico e outras vezes não é motivo de preocupação em relação ao acervo. Neste sentido, verifica-se que há algum problema ou alguma necessidade específica que necessita de atenção e que exija maior interação entre bibliotecário e professor.

Sem dúvidas, a biblioteca escolar tem grande significado pelo seu papel no ensino-aprendizagem e por incentivar o gosto pela leitura. O bibliotecário, neste ambiente, pode participar ativamente no processo de educação das crianças orientando-as no acesso às informações como educadores sociais. Neste contexto, a biblioteca da Escola Básica Albertina Madalena Dias tem feito esforços para que seus usuários estejam satisfeitos com sua Biblioteca Escolar, conforme mostraram os resultados, e, provocará melhorias por refletir e levar em consideração pontos específicos que necessitam de ajustes.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Claudia Silva de Carvalho. **Desenvolvimento de coleções para bibliotecas escolares guarani**: uma proposta para bibliotecas de escolas indígenas. 2005. 85 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 2. ed. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 1998.

BICHERI, Ana Lucia de Oliveira. **A mediação do bibliotecário na pesquisa escolar face à crescente popularização da informação**. Marília: UNESP – Universidade Estadual Paulista, 2008. 197 f. Disponível em: <[http://www.marilia.unesp.br/home/PosGraduação/cienciadainformação/dissertações/bichieri\\_me\\_mar.pdf](http://www.marilia.unesp.br/home/PosGraduação/cienciadainformação/dissertações/bichieri_me_mar.pdf)>. Acesso em: 3 jun. 2010.

BIEHL, Adriana Vieira. **Análise do acervo de uma biblioteca escolar da rede estadual de ensino**. 2006. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

BLATTMANN, Úrsula; CIPRIANO, Aline de Souza. **Os diferentes públicos e espaços da biblioteca escolar**: da pré-escola a universidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., Anais, 2005, Curitiba, 2005. CD-ROM . Disponível em: <<http://www.geocities.com/ublattmann/papers/p12.html>>. Acesso em: 10 mar. 2010.

CALDEIRA, Paulo da Terra. O espaço físico da biblioteca. In: CAMPELLO, Bernadete et al. **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2005. p. 47-49.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A função social da leitura da literatura infantil. **Encontros Bibli**, Florianópolis, n.15, v.1, 2003. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/147/14701505.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2010.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **A Biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2.ed Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 62p.

CARVALHO, Maria da Conceição. Escola, biblioteca e leitura. In: CAMPELLO, Bernadete et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2005. p. 21-23.

\_\_\_\_\_. Uma política de desenvolvimento de coleção para a biblioteca do Instituto de educação de Minas Gerais. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 196-216, set. 1980. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/edergnu/uma-politica-de-desenvolvimento-de-coleo-para-o-instituto-de-educacao-de-minas-gerais>> . Acesso em: 20 abr. 2010.

CERDEIRA, Theodolindo. A biblioteca escolar no planejamento educacional. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 5, n. 1, p. 35 – 43, jan./ jun. 1977. Disponível em: <<http://www.tempusactas.unb.br/index.php/RBB/article/viewFile/120/110>>. Acesso em: 28 abr. 2010.

CORRÊA, Elisa C. D. et al. Bibliotecário escolar: um educador? **Revista ACB**, Santa Catarina, v. 7, n. 1, 2002. Disponível em: <<http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/viewarticle.php?id=79&layout=html>>. Acesso em: 17 set. 2009.

DOUGLAS, Mary Peacock. **A biblioteca da escola primária e suas funções**. Rio de Janeiro: INL, 1971.

ELY, Neiva Helena. Dimensões da biblioteca escolar no ensino fundamental. **Revista ACB**, Santa Catarina, v. 8/9, n. , p.46-53, 01 jan. 2003. Disponível em: <<http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/include/getdoc.php?id=269&article=104&mode=pdf>>. Acesso em: 18 set. 2009.

ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL ALBERTINA MADALENA DIAS. Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/ebmalbertina/>>. Acesso em: 21 mar. 2010.

\_\_\_\_\_. Projeto Político Pedagógico, 2009.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. Traduzido por Neusa Dias de Macedo. São Paulo 2002. Disponível em: <<http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2010.

FERRAREZZI, Ludmila; ROMÃO, Lucilia Maria Sousa. Meandros de leitura e sentidos sobre a biblioteca escolar. **Biblios**. São Paulo, n.28, abr/jun. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.org.pe/pdf/biblios/n28/a05n28.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2010.

FRAGOSO, Maria da Graça. Biblioteca Escolar do Colégio Santa Dorotéia: espaço de convivência social. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**, 16: 1991: Salvador. Salvador: APBEB, 1991, p. 261-273

\_\_\_\_\_. Biblioteca na escola. **Revista ACB**, Brasília, v.7, n.1, p.124-131, 2002. Disponível em: <[http://dici.ibict.br/archive/00000883/01/Rev\[1\].AC-2005-78.pdf](http://dici.ibict.br/archive/00000883/01/Rev[1].AC-2005-78.pdf)> . Acesso em 23/05/2008.

FIGUEIREDO, N. M. de. **Estudos de uso e usuários da informação**. Brasília: IBICT, 1994.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 38 ed., São Paulo: Cortez, 1999. 80 p. (Coleção polêmicas do nosso tempo, 4)

FURTADO, Cássia. **A biblioteca escolar no sistema educacional da sociedade da informação**; segundo proposições de Masuda. s.l. IBICT, 2000. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000691/01/T032.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2009.

GARCEZ, Eliane; CARPES, Gyance. Gestão da informação na biblioteca escolar. **Revista ACB**, Florianópolis, p.63-73, 2006. Disponível em: <<http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/viewarticle.php?id=169>>. Acesso em: 17 set. 2009.

GARCIA, Edson Gabriel; NERY, Alfredina. **Biblioteca escolar**: estrutura e funcionamento. São Paulo: Loyola, 1989.

GIKOVATE, Flávio. **A arte de educar**. Curitiba: Sociedade Educacional Positivo, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1995.

\_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

HILLESHEIM, Araci Isaltina; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Conhecer e ser uma biblioteca escolar no ensino-aprendizagem. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 4, n. 4, p. 64-79, 1999. Disponível em:  
<<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/340/403>>. Acesso em: 04 jun. 2010.

\_\_\_\_\_. Biblioteca escolar e a leitura. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 8/9, p. 35-45, 2004. Disponível em:  
<<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/404/508>>. Acesso em: 19 abr. 2010.

KIESER, Herta; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Biblioteca escolar: espaço de interação entre bibliotecário-professor-aluno-informação - um relato. In CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., Porto Alegre, 2000. **Anais eletrônicos...** Disponível em:  
<<http://dici.ibict.br/archive/00000743/01/T083.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2010.

LUCAS, C. R. A organização do conhecimento e tecnologia da informação. **Transinformação**, Campinas, v. 8, n. 3, p. 59-65, 1996. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19652000000300004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652000000300004)>. Acesso em: 25 abr. 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1990.

MARTUCCI, Elizabeth M. Financiamento, legislação e redes: debatedores. In: MACEDO, Neusa Dias de (Org.). **Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual**. São Paulo: SENAC; Conselho Regional de Biblioteconomia, 8ª região, 2005. p. 218-225.

MENDONÇA, Fernando de. A estrada da vida: a leitura e a biblioteca escolar no ensino. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 379-389, jul./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.acbsc.org.br/>>. Acesso em: 2 abr. 2010.

RICHARDSON, Roberto Jarry; WAINWRIGHT, Davi (Org.). **Pesquisa Social**. 3.ed. São Paulo: Atlas, cap.6, 1999.

ROSETTO, Márcia. Uso do protocolo Z 39.50 para recuperação de informação em redes eletrônicas. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 136-139, 1997. Disponível

em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010019651997000200004&script=sci\\_artt ext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010019651997000200004&script=sci_artt ext)>. Acesso em: 3 dez. 2009.

SANTOS, Inácia Rodrigues dos. A biblioteca escolar e a atual pedagogia brasileira. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 145 – 149, jul./ dez. 1973. Disponível em:  
<<http://www.tempusactas.unb.br/index.php/RBB/article/viewFile/24/16>>. Acesso em: 08 abr. 2010.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. Campinas: Papirus, 1986. 115 p.

\_\_\_\_\_. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. São Paulo: Autores Associados, 1987. 115 p.

SILVA, Mônica do Amparo. Biblioteca escolar e educação. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR: espaço de ação pedagógica, 3 2004. Belo Horizonte. **Anais Eletrônicos...** Belo Horizonte, 2004. P. 1-21. Disponível em:<  
<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/323.pdf>. >. Acesso em: 10 mar. 2010.

SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli (org.). **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006. 118p.

SILVA, W. C. **Miséria da biblioteca escolar**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2003, p. Disponível em: < <http://www.discurso.ufrgs.br/>>. Acesso em: 17 abr. 2010.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **Ética e deontologia: textos para profissionais atuantes em bibliotecas**, Florianópolis: UFSC, 2002. 165 p.

STAVIS, J. C.; KOCH, M. M. G.; DRABIK, V. R. Biblioteca escolar ao alcance das mãos. **Rev. PEC**, Curitiba, v.1., n.1, p.35-38, jul.2000-jul.2001. Disponível em:  
<[http://www.bomjesus.br/publicacoes/pdf/revista\\_PEC/biblioteca\\_escolar\\_ao\\_alcanc e.pdf](http://www.bomjesus.br/publicacoes/pdf/revista_PEC/biblioteca_escolar_ao_alcanc e.pdf)>. Acesso em: 21 set. 2009.

TAVARES, D. F. **A biblioteca escolar: conceituação, organização e funcionamento, orientação do leitor e do professor**. São Paulo: LISA; Brasília: INL, 1973.

VÁLIO, Else Benetti Marques. Biblioteca escolar: uma visão histórica. **Transinformação**, Campinas, v.2, n.1, p.15-24, abr.1990. Disponível em:

< [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio\\_esc.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf) >. Acesso em: 17 mar. 2010

VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais de informação**. 2. ed. Brasília: Brique de Lemos, 1997.

**APÊNCIA A - Questionário aplicado aos alunos**

**Faça um X nas respostas consideradas corretas.**

**1. Identificação. Qual série você pertence?**

- 1ª série  2ª série  3ª série  4ª série  5ª série  
 6ª série  7ª série  8ª série

**2- Você costuma frequentar a Biblioteca de sua Escola ?**

- Sim  
 Não

**3- Em relação à infra-estrutura da Biblioteca, como você avalia os itens:**

a) Condições gerais do prédio

- Ótimo  Bom  Médio  Ruim  Desconheço

b) Recursos tecnológicos e equipamentos de informática

- Ótimo  Bom  Médio  Ruim  Desconheço

c) Limpeza

- Ótima  Boa  Média  Ruim  Desconheço

d) Ambiente de leitura/estudo individual e em grupo

- Ótimo  Bom  Médio  Ruim  Desconheço

e) Mobiliário (mesas, cadeiras, estantes)

- Ótimo  Bom  Médio  Ruim  Desconheço

f) Instalação para portadores de necessidades especiais

- Ótima  Boa  Média  Ruim  Desconheço

**4- Quanto ao atendimento do profissional da Biblioteca, você considera:**

Ótimo  Bom  Médio  Ruim  Desconheço

**5- Sobre o horário de funcionamento da Biblioteca, você considera:**

Ótimo  Bom  Médio  Ruim  Desconheço

**6- Você sempre encontra os livros (material bibliográfico) e as informações que precisa na Biblioteca?**

sim  não  às vezes

**7 - Você costuma fazer alguma atividade na Biblioteca com a orientação do Professor?**

Sim

Não

**Se sua resposta foi positiva, quantas vezes essas atividades são realizadas?**

Uma vez por semana

Uma vez ao mês

Duas vezes ao mês

A cada dois meses

Raramente

**APÊNDICE B - Questionário aplicado aos professores (as)****1- Identificação****2- Com que freqüência leva a turma à Biblioteca?**

- Uma vez por semana
- Mais de uma vez na semana.
- Uma vez ao mês
- Duas vezes ao mês
- A cada dois meses
- Raramente

**3- Em relação à infra-estrutura da Biblioteca, como você avalia os itens:**

a) Condições gerais do prédio

- Ótimo  Bom  Médio  Ruim  Desconheço

b) Recursos tecnológicos e equipamentos de informática

- Ótimo  Bom  Médio  Ruim  Desconheço

c) Limpeza

- Ótima  Boa  Média  Ruim  Desconheço

d) Ambiente de leitura/ estudo individual e em grupo

- Ótimo  Bom  Médio  Ruim  Desconheço

e) Mobiliário (mesas, cadeiras, estantes)

- Ótimo  Bom  Médio  Ruim  Desconheço

f) Instalação para portadores de necessidades especiais

- Ótima  Boa  Média  Ruim  Desconheço

**4- Em relação ao atendimento do profissional que atua na Biblioteca, você considera:**

Ótimo  Bom  Médio  Ruim  Desconheço

**5- Sobre o horário de funcionamento da Biblioteca, você considera:**

Ótimo  Bom  Médio  Ruim  Desconheço

**6- Você encontra material bibliográfico de interesse para complementar sua aula?**

Às vezes  Nunca  Sempre

**7- Quanto ao acervo da Biblioteca, como o considera?**

Ótimo  Bom  Médio  Ruim  Desconheço

**8- Normalmente você solicita apoio para desenvolver atividades na Biblioteca ao profissional responsável do espaço:**

Às vezes  Nunca  Sempre

**9- Os serviços oferecidos pela Biblioteca satisfazem suas expectativas?**

Às vezes  Nunca  Sempre

**10- Você propõe leituras que estão fora do plano didático. Leituras realizadas para o prazer.**

Às vezes  Nunca  Sempre